



Tais Põcuhtô Krahô é professora na Escola Indígena 19 de abril da Aldeia Manoel Alves Pequeno na Terra Indígena Kraholândia/Tocantins.

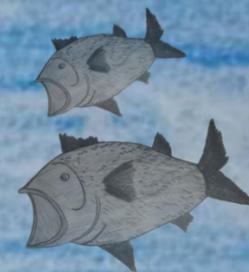
É pesquisadora da cultura e da educação escolar Krahô, sendo liderança importante na área. Possui diversos artigos publicados sobre o tema.

É graduada no Curso de Educação Intercultural pelo Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Goiás.



Os Mẽhĩ Krahô vivem no nordeste do Estado do Tocantins, na Terra Indígena Kraolândia, nos municípios de Itacajá e Goiatins, entre os rios Manoel Alves Grande e Manoel Alves Pequeno, que são afluentes da margem direita do Rio Tocantins. O território Mẽhĩ é constituído predominantemente pelo Cerrado, contribuindo para a preservação de cerca de 300.000 ha. do bioma. A população Mẽhĩ se compõe por mais de 3.000 pessoas que vivem em cerca de 40 aldeias.

Tais Põcuhtô Krahô



TEP MÊ TÊÊRE

TAIS PÕCUHTÔ KRAHÔ

# TEP MÊ TÊÊRE

Coleção  
**ALFABECANTAR:**  
CANTANDO O CERRADO VIVO



TAIS PÕCUHTÔ KRAHÔ

A coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo é dedicada aos docentes indígenas e não indígenas da educação básica. Seu objetivo é abrir espaços para o diálogo, superar desafios e vencer obstáculos, por meio da construção de uma proposta pedagógica intercultural crítica. Através dela é possível questionar a colonialidade presente na sociedade e na educação, promover na escola o reconhecimento da diversidade de saberes, o diálogo entre diferentes conhecimentos, favorecendo processos de construção coletiva na perspectiva de projetos para o bem viver. Todas essas questões encontram-se no chão da escola e devem ser consideradas a partir da alfabetização, fase importantíssima de criatividade, quando o/a professor/a pode levar ao aluno opções de materiais que o façam experimentar as mesmas sensações de alegria e de prazer vividas por qualquer criança que descobre a magia e o encanto das aprendizagens em sua comunidade.

Não fica dúvida de que a música e a criatividade dão testemunho da profundidade e plasticidade das relações interculturais, assim como das formas de enriquecimento mútuo.

Professora Dra. Maria do Socorro Pimentel da Silva (Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Goiás).



TAIS PÖCUHTO KRAHÔ

Coleção

ALFABECANTAR:  
CANTANDO O CERRADO VIVO

Tais Pöcuhto Krahô

TEP MÊ TÊÊRE

1ª EDIÇÃO



RIO DE JANEIRO, 2020



**FICHA TÉCNICA**

Edição: Aline Rochedo Pachamama

Projeto Gráfico e diagramação: Thiago Isolino Sales Mato

Tratamento de imagens: Thiago Isolino Sales Mato

Revisão: Tainá Barreto

Organizador e diretor da coleção: Alexandre Ferraz Herbetta

Assessoria: Joana Aparecida Fernandes da Silva

**COLABORADORES / ILUSTRADORES**

Rosinha Teptyc Krahô

Céline Xakryj Krahô

Osmar Cukõ Krahô

José Dilson Cuxÿjopêr Krahô

Paulo Jõwàt Krahô um dos dirigentes deste ritual.

Ismael Ahprac Krahô

Jõhi Krahô

Romulo Crôken Krahô

Alunos da 3º Série do Ensino Médio da Escola Indígena 19 de Abril

Maria Cristina Wakõ Krahô

Dodanin Piiken Krahô

Helena Ahkrãhkwÿj Krahô

Marcia Krãjarê Krahô

Maria Rosa Amxôkwÿj Krahô

**CONSELHO EDITORIAL**

Aline Rochedo Pachamama

Aliria Wiura Guajajara

Luciane Simões Medeiros

Tatiana Fagundes

CRB7 6590 Maria Fernanda Nogueira

K15 Krahô, Tais Pacuhto

Tep mê Têêre / Tais Pacuhto Krahô. – Rio de Janeiro :  
Pachamama, 2020.

60 p. : il. ; 15x21,8 cm. – (Alfabecantar: cantando o  
Cerrado vivo, 2)

ISBN 978-65-5735-002-7

1. Educação indígena - Brasil. 2. Música na educação.  
3. Indígenas Krahô. I. Título. II. Série.

CDD 372.87

ACCESSE O CONTEÚDO DIGITAL  
[HTTP://ALFABECANTAR.WORDPRESS.COM](http://alfabecantar.wordpress.com)



[www.pachamamaeditora.com.br](http://www.pachamamaeditora.com.br)



[pachamamaeditora@gmail.com](mailto:pachamamaeditora@gmail.com)



Pachamama-Editora



[pachamamaeditora](#)

**TEP MĚ TĚÊRE**

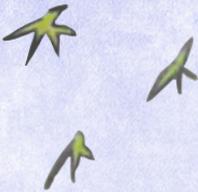
**ALFABECANTAR: CANTANDO O CERRADO VIVO**

## SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	7
TEP MĚ TÊÊRE JARĚN XÀ XAKAT.....	17
TEP MĚ TÊÊRE.....	21
AMPO CAXUW MĂ AMJĪ KĪN ITA JAKRĂJ?.....	30
ROHTI TE JŪM KRĚR NĂ HARĚN XÀ.....	31
PĂRKĂRE INCRER.....	41
XÊWXÊTRE INCRER.....	41
TÊÊRE INCRER.....	42
AMJĪ KĪN TEP MĚ TÊÊRE.....	54
AMJĪ KĪN TO CUTE MĚ IHPRO XÀ.....	55
TEP MĚ TÊÊRE PĚR XÀ.....	56
TEP MĚ TÊÊRE PĚR XÀ.....	57
CÔ JAMPRÔ JACJĚN XÀ.....	58
TEP MĚ TÊÊRE JICUW XÀ.....	59
AWCAHTI KÔT CUTE MĚ CUMĂ IMPEJ XÀ.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
NOTAS DE FIM.....	64

TEP MĚ TĚÈRE





# PRÓLOGO

## ALFABECANTAR

### CANTANDO O CERRADO VIVO<sup>1</sup>

Alexandre Herbetta

2

Uma das lembranças mais agradáveis que tenho da minha infância é a de meu avô me ensinando a ler. Mas não ler as palavras dos livros e, sim, os sinais da natureza, sinais que estão presentes na floresta e que são necessários saber para poder nela sobreviver. Meu avô deitava-se sobre a relva e começava a nos ensinar o alfabeto da natureza: apontava para o alto e nos dizia o que o voo dos pássaros queria nos informar.

Daniel Munduruku (2017, p.1)

A presente coleção *Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo* busca problematizar e propor materiais didáticos e paradidáticos para uso em escolas indígenas (e não indígenas), elaborados a partir de outras bases epistêmicas e relacionados aos campos do multiletramento e da interculturalidade crítica.

Desta maneira colabora para a superação de antiga lacuna (ainda presente) no campo da educação escolar indígena, qual seja a da produção de materiais didáticos contextualizados. Da mesma forma, busca gerar reformulações curriculares profundas para que o currículo das escolas indígenas tenha como base distintas epistemologias, particulares a cada povo originário<sup>3</sup>.

A coleção tem como base a autoria indígena, estimulando a

produção de intelectuais que têm a condição concreta de se expressar por meio de suas epistemologias, demandas e realidades.<sup>4</sup> Neste sentido, a criação e o desenvolvimento da coleção promovem um amplo processo de interaprendizagem, colaborando para a formação de docentes, assim como de lideranças, e incentivam a atuação na e por meio da educação escolar na luta de seus povos em direção ao bem viver.

As autoras e autores produzem aqui conhecimento inovador e complexo sobre os temas em questão, contribuindo com a complexidade do mundo contemporâneo. Neste sentido, Daniel Munduruku afirma que

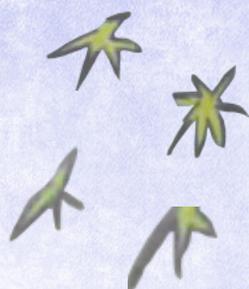


Hoje, pensando naquele tempo, sinto que a sabedoria dos povos indígenas está além da compreensão dos homens e mulheres da cidade. Não apenas pelo fato de serem sociedades diferenciadas, mas por terem desenvolvido uma leitura do mundo que sempre dispensou a escrita, pois entendiam que o próprio mundo desenvolve um código que precisa ser compreendido. E apenas os alfabetizados nesta linguagem são capazes de fazer esta leitura (2017, p.1).

Os materiais apresentados nesta primeira parte da coleção seguem também o processo de efetivação de novas práticas pedagógicas musicais e de reformulações curriculares efetivadas por professoras e professores Krahô e Apinajé, povos originários Timbira do Brasil Central. Os Timbira, falantes de línguas Jê, são constituídos, ainda, pelas populações Krikati, Gavião Pykobjê, Gavião Parkatejê, Canela Apanjekra e Canela Ramkokamekra, e vivem em seus territórios entre o nordeste do Tocantins e o sul do Maranhão, estendendo-se até o Pará.

Nesta ampla região predomina o bioma Cerrado, altamente ameaçado pelo desenvolvimentismo predatório do capitalismo brasileiro, tema central da coleção, cujo subtítulo é “cantando o Cerrado vivo”.

Falar dos Timbira é falar do Cerrado. E falar do Cerrado é falar dos Timbira e dos povos indígenas



do Brasil Central. A existência do Cerrado, no sul do Maranhão e Norte do Tocantins, depende dos Timbira não só porque as Terras Indígenas que foram reconhecidas pelo Estado brasileiro constituem importantes reservas da biodiversidade do Cerrado, mas porque ele guarda em sua paisagem a presença desses povos e do seu modo de ocupação e exploração (Ladeira, 2012, p.8)

As experiências pedagógicas e musicais apresentadas se dão, ainda, em relação ao Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena (NTFSI), localizado na Universidade Federal de Goiás (UFG), espaço de pesquisa e formação no campo da educação escolar indígena e da educação intercultural. Este espaço tem origem em 2007 e conta atualmente com cerca de 300 docentes de 28 distintas populações originárias, dos estados do Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Tocantins e Minas Gerais. Há mais de cento e cinquenta docentes egressos em nível de graduação e outros cem em nível de especialização. Estes centros de formação e pesquisa são fruto das conquistas do movimento indígena organizado especialmente na década de 1980 e buscam colaborar para a consolidação de uma educação escolar contextualizada e contra colonial.

No processo de formação acadêmica, as professoras e os professores imaginam e praticam um novo mundo possível, baseado em relações mais simétricas e em práticas mais sustentáveis. Um mundo, por exemplo, pautado no alfabetantar.

A noção e a prática da sustentabilidade é central no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Intercultural Indígena do NTFSI, assim como a dinâmica dos temas contextuais (Herbetta, 2019), a qual constitui matriz curricular que se afasta da disciplinarização do conhecimento, gerando pedagogias contextualizadas nas demandas contemporâneas dos povos originários e potencializando culturas vivas, pautadas, por exemplo, nas diversas musicalidades.

Segundo Sheila Maxy Apinajé, no processo de elaboração de novas práticas pedagógicas em escolas Apinajé,



utilizei, sobretudo, o método do tema contextual (TC), buscando problematizar nossa realidade, tomando como base, práticas de sustentabilidade territorial e a epistemologia Panhi (indígena). Aprendi sobre os TCs no Curso em Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás (UFG), que forma alunos indígenas em nível superior [...] Percebi, até o momento, a importância do tema contextual para retomar práticas, relações e saberes entre nós, Apinajé. Entendi que o TC deve ser desenvolvido a partir da problematização do mundo e que desta forma o tema terá sentido para a comunidade. Ficou claro também a importância da articulação de atividades de problematização, atividades práticas e atividades comunitárias (2019, pp.1-9).

Nas escolas que fazem parte deste projeto se dão, portanto, processos de criação e efetivação de novas práticas pedagógicas e de reformulações curriculares, que tendem a ter como base atividades comunitárias, práticas e de problematização, fortalecendo a potencialidade presente nas distintas epistemologias, como a relação mais equilibrada com o meio ambiente, assim como fortalecendo relações fundamentais para existência, como a relação intergeracional entre jovens e anciãos/anciãs.

Nestas transformações escolares, a música parece promover a compreensão das relações e vínculos entre domínios diversos da vida e do mundo. Julio Kamer Apinajé, por exemplo, professor na Escola Indígena Tekator, da aldeia Mariazinha, em sua trajetória docente e acadêmica, buscou entender e atuar para mitigar o problema das queimadas em seu território. Segundo ele, as queimadas saíram do controle e ameaçam a vida no Cerrado. Neste processo, entendeu que a situação se conecta a diversos temas que vão das relações interétnicas, passa pela organização social e se

articula ao esquecimento de cantos fundamentais para o mundo Apinajé.

Desta maneira, propõe, seguindo a epistemologia Panhi, que as crianças aprendam cantos territoriais para mitigar os efeitos da devastação ambiental. Para Kamer, tais cantos potencializam a sustentabilidade, já que colaboram para que as crianças passem a conhecer o bioma vivo e, ao longo de suas vidas, cuidem do território.

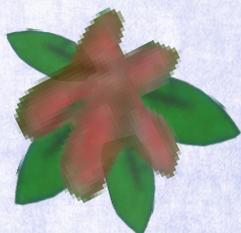
Kamer criou para expressar tal situação, o conceito alfabecantar, título desta coleção, apontando para a importância da música Apinajé. Para o autor, alfabecantar “indica a importância de efetivarmos um letramento do mundo musical, no qual se aprende pelo e no canto sobre a natureza indígena. Por meio da musicalidade temos acesso ao conhecimento da natureza” (2019, p.127). Nesta direção, propõe reflexões inovadoras e importantes sobre possibilidades de letramento e sobre a educação ambiental.

Os processos de alfabetização e letramento pensados normalmente no mundo acadêmico contemporâneo, entretanto, acabam relacionando-se exclusivamente à escrita. Desta forma, tais conceitos, na maioria das vezes, descontextualizam dinâmicas presentes em outras epistemologias, relacionadas ao entendimento de códigos fundamentais para a vida, como a musicalidade e hierarquizam processos distintos de entendimento de mundo. Subalternizam, ainda, populações que não possuem convencionalmente a escrita em seus processos tradicionais de relação com o universo. A escrita pode ser, assim, um mecanismo que divide e inferioriza determinadas populações.

A escrita pode ser, em outros casos, um meio de expressão que atua para fortalecer a oralidade (Pimentel, 2019). Para a autora, referência no campo da interculturalidade,

já se pode pensar nas seguintes funções para se escrever em línguas indígenas: (1) acordar os conhecimentos adormecidos; (2) vitalizar os espaços culturais; (3)

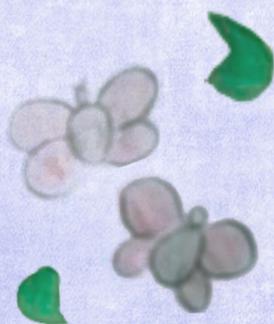




documentar saberes; (4) fortalecer a memória; (5) incentivar a transmissão dos saberes tradicionais de uma geração a outra; (6) trazer lembranças dos conhecimentos ancestrais; (7) gerar motivo de conversas entre gerações e na mesma geração; (8) guardar conhecimentos; (9) atualizar a cultura; (10) fortalecer a escola e vinculá-la a outros espaços educativos das comunidades; (11) fortalecer a educação própria dos indígenas; (12) inovar a língua; (13) prestigiar as epistemologias indígenas; (14) divulgar conhecimentos; (15) retomar saberes; (16) criar novos conhecimentos, novas palavras etc (2019, p. 11).

De toda forma a escrita não deve ser entendida hierarquicamente como um código superior, nem se deve manter e reificar a dicotomia escrita e oralidade, o que configuraria um processo de violência epistêmica.

Tais temas, apresentados nesta coleção por meio de intelectuais dos povos originários, se mostram mais ricos e complexos. É possível imaginar então a possibilidade de multiletramentos, deslocando-o moderadamente de sua relação com a escrita, que pode também ser utilizada nas atividades e processos formativos apresentados. Podemos, então, pensar em alfabecantar. Neste contexto, para Daniel Munduruku, (2017, p.1)



Não preciso lembrar aqui que a lógica de quem domina é totalmente diferente daquela dita anteriormente. O humano ocidental cresceu para dominar a natureza como algo fora dele. Dessa forma ele ignorou a escrita da natureza na tentativa de tornar-se dono dela. Desvalorizou as outras formas de leitura e de escrita do mundo e impôs seus próprios olhares e métodos científicos fazendo-nos crer que sua escrita era mais perfeita que aquela infinitamente mais antiga.

Como se verá, as autoras e os autores presentes na coleção Alfabecantar expandem e aprofundam o processo vinculado à noção de letramento, apontado acima. Para além de seu caráter social e múltiplo, pensam o letramento por meio de seu viés epistemológico e político. A

música não é, então, apenas um recurso pedagógico, um instrumento que auxilia a compreensão de algum outro conteúdo. Ela é importante em si, para a constituição dos sujeitos e para a sustentabilidade do bioma. Para o entendimento do mundo.

Ela não é vista, igualmente, apenas como forma e significado musical, nem tampouco apenas como oralidade ou treinamento da escrita. Ela é entendida enquanto dinâmica de mundo – onde conteúdo, sentido e forma não podem ser dissociados. Para Kamer, “a musicalidade panhi apresenta e produz um Cerrado vivo e sustentável. Ela é essencial no processo de formação escolar, pois pela musicalidade panhi se dá um complexo processo de letramento de mundo” (2019, p. 131).

Mais do que educação musical, trata-se de educação ambiental! A música Apinajé sustenta o mundo, assim como afirma Aldé acerca da música mehĩ Krahô (2013). Para a autora,

É através de suas cantorias que os Krahô mantém a respiração da terra e sua vitalidade saudável. Respiração também é ritmo, pulso. A terra respira viva continuamente. Os povos da Terra respiram junto com ela. Ritmicamente. Para os Krahô, o movimento do maracá sustenta o Pé de Mundo apesar dos desgastes contínuos provocados pelo incansável pica-pau que todos os dias tenta derrubá-lo (p.11).

A professora Taís Pocuhto Krahô, autora na presente coleção e professora da Escola Indígena 19 de Abril, na aldeia Manoel Alves Pequeno (2017, p. 21) sabe disso. Segundo a autora,



ir para o mato, por exemplo, onde se tem contato com a natureza, é fundamental para conhecer a riqueza que a natureza nos oferece. Lá os alunos aprendem observando o que acontece na natureza. Aprendem a diferenciar as épocas das colheitas de frutas do Cerrado e os meses de duração de todas as frutas que conhecem. Aprendem sobre os alimentos que podem ser consumidos pelos mehĩ e os que não podem. O que



se pode comer e o que pode fazer mal ou até matar. Aprendem igualmente o que somente os animais e pássaros consomem. Conhecem a época certa da seca e da chuva, a troca dos partidos e as músicas. Nesta dinâmica de observação, aprendem as músicas das frutas e dos animais, a trançar cofo e conhecem os rios, lagos, riachos e brejos. Através da pesquisa eles conhecem sobre o território indígena Kraolândia que deve ser valorizado e conservado sempre.

Pocuhto indica acima uma sequência de conexões e vínculos entre domínios da vida e do mundo, como as frutas, os animais, os rios, o território e as músicas, problematizando então a base do imaginário moderno ocidental e colonial (Mignolo, 2005), qual seja a divisão entre natureza e cultura. O repertório musical Timbira mostra que tal divisão não faz sentido no mundo em que os animais e as plantas ensinaram suas músicas, comunicando o movimento da vida. Trata-se, portanto, também, de uma questão ontológica.

Nesta direção, Edson Xôhtyk Krahô, autor na coleção Alfabecantar e professor da Escola Indígena Toro Hacrô, na Terra Indígena Kraholândia, registra os cantos de outras espécies do universo, como os grandes animais, as aves e as palmeiras, apontando para as relações particulares presentes em outros modos de constituição e entendimento de mundo, de maneira transdisciplinar, rompendo com matrizes curriculares disciplinares, que sobretudo fragmentam os saberes.

A musicalidade Timbira constitui sem dúvida uma base fundamental para a compreensão do universo e para a formação das pessoas, por isso a importância de se pensar em processos de ensino e aprendizagem musicais. Note-se que se deve levar em consideração as particularidades da dinâmica escolar, distinta, obviamente, de outros espaços musicais, como os rituais.

A música na escola indígena aponta então para o campo do que

se pode chamar pedagogias decoloniais, no sentido de Walsh (2013, pp. 2-48), pois busca refundar outras possibilidades de entendimento de mundo e de formação das pessoas, problematizando e transformando categorias eurocêntricas convencionais. E o processo de letramento de mundo expresso na noção alfabecantar ensina concretamente sobre a sustentabilidade do bioma, entendido enquanto movimento que gera a vida, rompendo com dicotomias da modernidade ocidental e apresentando uma educação ambiental, que se dá por meio de outras epistemologias.

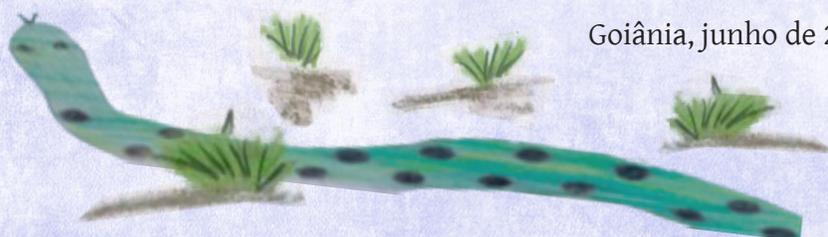


Este alfabeto, que a natureza teima em manter vivo; esta escrita invisível aos olhos e coração do homem e da mulher urbanos, tem mantido as populações indígenas vivas em nosso imenso país. Esta escrita fantástica tem fortalecido pessoas, povos e movimentos, pois traz em si muito mais que uma leitura do mundo conhecido. Traz também em si todos os mundos: o mundo dos espíritos, dos seres da floresta, dos encantados, das visagens visagentas, dos desencantados. Ela é uma escrita que vai além da compreensão humana, pois ela é trazida dentro do homem e da mulher indígena. E neste mundo interno, o mistério acontece com toda sua energia e força (Daniel Munduruku, 2017, p.2).

A coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo busca refletir, portanto, sobre as possibilidades e condições de práticas pedagógicas musicais e decoloniais na escola e além dela, e estimular a construção de novas matrizes curriculares, pautadas nas potencialidades presentes nos conhecimentos dos povos originários, que articulando-se a outros saberes, podem colaborar na construção de outras escolas. Busca também colaborar com a constituição de outro mundo possível. Vivo.

Trata-se de alfabecantar.

Goiânia, junho de 2020



**TEP MĚ TĚÊRE**

**ALFABECANTAR: CANTANDO O CERRADO VIVO**



# APRESENTAÇÃO

## TEP MË TÊÊRE JARËN XÀ XAKAT.

Sou Taís Pocuhto Krahô. A pesquisa que desenvolvi no Núcleo Takinahaky é sobre o ritual Tep mē Têêre. Descrevo essa história e a registro na escrita, o que será útil para a futura geração porque servirá como material didático e auxiliará os alunos e professores nas aulas e pesquisas. Será importante para o fortalecimento da cultura do meu povo Krahô.

Este livro da coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo foi pensado e elaborado com o objetivo de registrar os procedimentos da realização do ritual, as normas, as formas de organização social, as músicas e as funções de todos os grupos participantes do ritual do Peixe e Lontra (Tep mē Têêre). A ideia é que seja utilizado nas Escolas Indígenas Krahô, como material de apoio didático-pedagógico pelos professores e os dirigentes de futuras gerações. É de fundamental importância falar sobre a falta de recurso atual para um ensino de qualidade voltado para a realidade cultural do povo Krahô.

Quero possibilitar e fortalecer as diversas metodologias pedagógicas através da leitura do audiovisual, incorporando projetos pedagógicos, habilidades e metodologias diferenciadas, desenvolvidas com o objetivo de mudar a triste realidade da educação escolar, na qual a cultura mēhĩ em si está sendo enfraquecida em algumas comunidades indígenas Krahô. Não quero deixar para trás as raízes de nossa cultura.

Pretendo utilizar essa pesquisa como meio para incorporar e articular ensino, aprendizagem e cultura.

Na sala de aula este material será útil para o ensino e a aprendizagem dos jovens educandos, já que educação e a cultura andam lado a lado. Quero disseminar e compreender a cultura como, acima de tudo, fonte de vida saudável e de conhecimento. Ela deve ser fortalecida e valorizada sempre, podendo proporcionar o conhecimento da história de um povo, que deve ser compartilhada. Sendo uma vez compartilhada, permite-se ao leitor interpretar o texto de diversas formas, acolhendo a intertextualidade que o ritual proporciona.

O Tep mẽ Têêre acontecia antigamente e segue atualmente praticado pela nova geração. Ele ainda é realizado pela maioria das aldeias Krahô. A música é fundamental ao ritual e movimenta a aldeia. Transcrevi as músicas de cada grupo como do Tep, Têêre, Pàrkàre, Xêwxêtrejarkwa. E illustrei a origem deste ritual.

Pesquisei minha avó Rosinha Teptyc Krahô e a minha tia Celina Xakryj Krahô, que é uma das cantoras da minha aldeia. Pesquisei também o senhor Cuhkô, porque ele é um dos dirigentes deste ritual. Ele também é cantor. Acompanhei o ritual realizado na Aldeia Manoel Alves Pequeno, que foi finalizado em 2017.







## TEP MÊ TÊÊRE

Um homem mēhĩ tinha uma roça do outro lado do rio. Certo dia estava chovendo muito, o rio estava enchendo e a água estava passando por cima da ponte que levava até a roça. A ponte era uma árvore que tinha caído por cima do rio. Choveu o dia todo e não tinha mais nada para comer. Então o mēhĩ disse para sua esposa:

- Querida, já choveu o dia todo e não temos mais nada para comer! Eu vou até a nossa roça buscar o alimento que temos lá.

A esposa lhe disse:

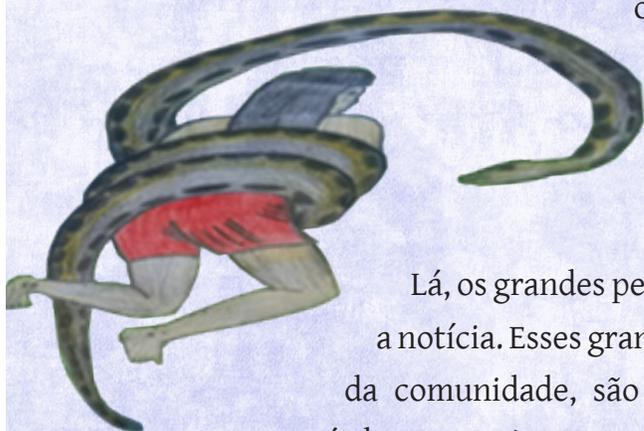
- Tudo bem querido.

E ele foi. Quando chegou na beira do rio, olhou o rio descendo e já era meio dia. A ponte estava embaixo da água, então ele tinha que arriscar. Ele disse:



- Eu vou conseguir atravessar, eu vou andando bem devagar por cima desse pau. Então foi andando com a água no meio da canela. Quando estava no meio da ponte uma sucuri pegou-o e o engoliu.

Os peixes que estavam no local bem próximos da cena viram tudo e foram comentando entre eles sobre o que tinha acontecido, diziam que a sucuri comeu um mêmhĩ. A notícia se espalhou por todos até chegar ao mar.



Lá, os grandes peixes, os botos japtôrti, ouviram a notícia. Esses grandes peixes, segundo os anciãos da comunidade, são os defensores dos humanos. Neste período, a sucuri que comeu o mêmhĩ foi ficar bem longe do local onde tudo tinha acontecido.

O mêmhĩ não voltou para aldeia e ao entardecer sua mulher, os filhos e familiares estavam chorando. No outro dia começaram, então, a busca. Foram até a roça, mas ele não estava lá. Seguiram a pegada dele, que levava até a ponte. Do outro lado do rio não tinha mais pegada. Desconfiaram que alguma coisa tivesse acontecido dentro do rio, então retomaram a busca, mas infelizmente não o encontraram. Voltaram para aldeia.

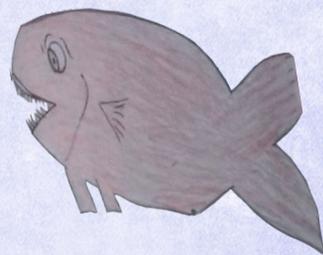
Passaram-se alguns dias e dentro da barriga da sucuri o corpo do mêmhĩ estava se decompondo. A sucuri vomitou o corpo, os peixinhos comeram o corpo todo dele, e se espalharam. Após ouvirem a notícia os grandes peixes japtôrti foram

}}



perguntando para os peixes menores onde estava a sucuri. Um peixe e sua mulher seguiram até chegar à sucuri. Chegaram bem bravos e o japtôrti falou assim para a sucuri:

- Por que você comeu um mēhĩ? É por fazer isso que você não caça nada! Fica só esperando alguma coisa cair na sua teia! Você só fica sentada esperando alguém passar perto de você para poder pegar! Ele não é um bicho, ele é gente! Se nós quisermos matar você, matamos agora, neste instante. Mas não vamos fazer isso, no entanto você vai juntar todas as partes do corpo dele e dar forma de novo, dar a vida a ele novamente. Se não fizer isso, já avisamos, vamos matá-la!



A sucuri cumpriu a ordem do japtôrti, que depois de dar a ordem ficou lá perto checando o trabalho dela. Tinha um peixe muito grande que ajudou a sucuri, dando a ordem para os peixes menores daquele rio, para se juntarem e vomitarem os pedacinhos do corpo que tinham comido. Todos se juntaram e eles foram vomitando. A sucuri juntava cada parte do corpo deste homem e conseguiu por todo corpo no lugar certo: cabeça, cabelos, pernas, braços, dedos, unhas. O corpo estava quase pronto, mas faltava uma coisa, o olho, pois um peixe pequeno comeu e não apareceu. Este peixe era o cràre/krãre.

Este outro olho ninguém sabia onde estava nem quem havia



comido. Foram, então, perguntando entre eles até chegar ao peixe que não tinha aparecido, o krãnre. Este peixe chegou no local onde estavam com o corpo do mēhĩ e vomitou. Ele colocou o olho no local do corpo. No fim, colocaram o coração e daí o coração começou a bater e o sangue começou a circular. O tepti disse:

-Hã, ikrãhtum, ele vai voltar a viver, a alma dele está quase chegando, ele vai voltar, ele está voltando. E a alma dele estava se aproximando e entrou no corpo novamente.

Então ele voltou a respirar, acordou, e quando acordou tinha muitos peixes em volta dele. A sucuri também estava lá. E o peixão disse:

- Olá ikrãhtum?

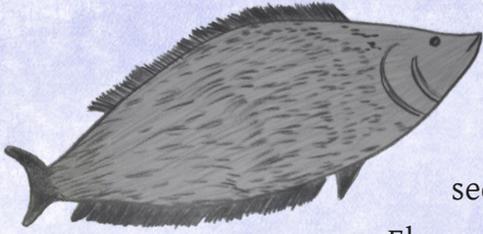
- Oi.

- Hã! Hã, ikrãhtum, você não vai poder ficar aqui! Você ainda está muito machucado e deve estar doendo muito. Brigamos muito com quem fez isso com o senhor, agora o senhor vai nos acompanhar, vamos levá-lo para o nosso lar, onde cuidaremos do senhor até se recuperar.

- Tudo bem, eu vou com vocês.

Então os peixes o fizeram virar pajé (Wajaca). Após voltar a viver novamente, o mēhĩ foi com os peixes. Os grandes peixes jovens foram carregando o mēhĩ com muito cuidado, chegando ao local onde





eles ficavam, que era um grande paredão. Lá, segundo o historiador Zacarias Cawyj Krahô era um lugar seco, como é fora, na superfície da terra.

Eles o foram carregando até o local onde ele ficaria se recuperando. Finalmente chegaram ao lugar planejado, onde possuíam uma esteira e o deitaram. O tepti disse assim para o mēhĩ:

- Hãã, ikrãhtum, é aqui que você vai ficar até se recuperar. Nós vamos lhe alimentar todos os dias. Fique tranquilo, quando você se recuperar, você vai voltar para o seu povo.

- Combinado, eu vou ficar com vocês até me recuperar.

- Sim, porque você ainda está muito machucado e parido.

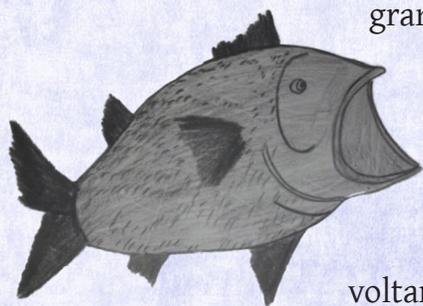
- Está bem, combinado.

Deixaram-no neste lugar onde os peixes moravam e começaram a levar alimentos a ele. Ele comia e logo começou a se recuperar, voltou a ter sangue nas veias, ficou forte. O grande peixe ia visitá-lo todos os dias e falava:

- Hã, ikrãhtũm, o senhor já está ficando bem melhor, logo ficará recuperado.

Ele fazia esta visita diariamente. Quando o mēhĩ ficou bem, levantou-se e foi andar, observando os movimentos dos peixes. Ele ficou só observando. Finalmente o mēhĩ ficou bom e o grande peixe viu que ele já se levantava e se sentava. Estava também andando. O peixe





grande então falou para os outros peixes:

- Finalmente Akrãhtũm se recuperou, ele está bem e agora vamos fazer o nosso ritual Amjĩ kĩn para que ele possa ver como nós fazemos este Amjĩ kĩn, para que quando voltar para sua aldeia, possa fazer este ritual para o povo dele, para que este ritual possa ser praticado por ele e pelas futuras gerações, até quando nós não existirmos mais. Este ritual será deles.

- Vamos fazer então! Todos os peixes concordaram com o grande peixe tepti.

Começaram a convidar os grupos que fazem parte do ritual. Primeiro convidaram os Têêre, que são lontras. Estas lontras eram bem grandes e começaram a chegar ao local onde o mēhĩ estava com os peixes. O mēhĩ estava sentado e o grande peixe estava sempre ao lado dele, informando tudo que estava acontecendo e o que aconteceria daí por diante. Outro grande peixe era o dirigente deste ritual. Quando as lontras chegavam, algumas cumprimentavam o mēhĩ. Outras não, só passavam por ele sem falar nada. Depois das lontras, a garça caapri chegou e o grande peixe contou que o mēhĩ estava com eles. Ela foi cumprimentá-lo e ficou no lugar indicado, não voltando mais para conversar com ele. O mēhĩ ficou sentado observando tudo.

No outro dia, bem cedo, iniciaram o ritual. Os animais aquáticos que participaram foram: Xêwxêre (arraia), Apàn (piranha), Pàrkààre, Têêre (lontra) e Kõrõõti. O único pássaro que não faz parte deste

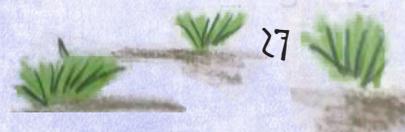


grupo é a Caapri. Todos estes grupos tinham suas rainhas que são as cahãj. O Tep tem apenas uma rainha, Têêre têm duas rainhas, Pàrkàre uma rainha e Apàn não tem rainha. Os Kõrõre são os filhotes dos peixes. Todos os grupos tinham suas próprias músicas, de acordo com as características dos mesmos. O caapri só ficou em um tronco de uma árvore seca, bem no centro de onde aconteceu este ritual. O grande peixe era o chamador e dirigente deste ritual. Os Apànre não tinham a rainha cahãj e também não cantavam.

Quando começaram a praticar o Amjĩ kĩn o grande peixe falou para o mẽhĩ observar com muita atenção e ouvir bem as músicas para memorizar. O grande peixe foi chamando os grupos. Quando todos estavam juntos, iniciou-se o ritual. O grupo Caapri estava bem no centro e os grupos se movimentavam em volta dele. Os Xêwxêtre, Pàrkàre e Apànre estavam bem próximos do Caapri e protegiam os peixes. Todos tinham as suas rainhas. As lontras comiam peixes e deixavam somente as cabeças para trás. Levavam para suas rainhas e alguns peixes conseguiam entrar nos grupos de Pàrkàre, Wêwxêtre e Apànre.

Quando as lontras já tinham comido quase todos os peixes grandes, o grupo Caapri ficou bravo, porque as lontras só comiam os peixes grandes, então o Caapri ficou esperando o chefe das lontras passar perto dele. Elas vieram cantando e fazendo barulho com os pés. Neste momento, a garça caapri deu uma bicada muito funda, bem nas costas do chefe das lontras e voou. Foi embora. A lontra caiu no chão e não resistiu. O chefe das lontras estava morto e as lontras ficaram muito bravas. Elas também foram embora.

Após todo esse acontecimento o ritual do Tep mẽ Têêre não



foi finalizado porque o Caapri matou o chefe das lontras. Então o grande peixe disse para o mēhĩ:

-Hã ikrãhtum, você não pode ver a finalização deste ritual e todas as músicas cantadas nele. O senhor aprendeu quase todas, mas faltou uma parte, que é para finalizar este Amjĩ kĩn. Eu vou te contar e cantar as músicas cantadas para finalizar este Amjĩ kĩn.

Primeiro você faz cõhkrit, que são duas. Cada uma terá um desenho. O nome dos grafismos são Kenpejti e Cõhpakõn. Elas serão iguais a uma esteira e vocês irão confeccioná-la na finalização deste Amjĩ kĩn. Serão usadas por duas pessoas, que dançarão com elas na rua da aldeia. Darão a volta na aleia toda. Elas não têm músicas, não cantam, apenas dançam. Vão dançando e vocês vão batendo bem de levinho nelas. Quando elas pararem na frente das casas, vocês param de bater. Vão fazendo isso até chegarem na casa de onde saíram.

Em seguida vocês buscam os Cõ jamprô que são duas crianças do sexo masculino. Eles ficaram em reclusão durante o ritual. Ficaram em uma casa onde as mães, as tias, os tios levam comida para poderem comer e dão banho neles, no local onde serão apresentados para a comunidade. A casa tem que ser do lado nascente do sol, não pode ser do lado poente. Deve-se ensinar as músicas que levam as crianças Cõ jamprô para o pátio da aldeia. Após os Cõhkrit dançarem buscam os Cõ jamprô. Essas duas crianças serão carregadas nos ombros pelas pessoas que tiveram relação amorosa com as tias, os tios e os parentes próximos delas. Haverá fila de gente para carregar essas crianças para o pátio da aldeia. Eles vão cantando, mexendo com os braços até chegarem ao pátio. Ao chegarem ao pátio da aldeia, quando puserem as crianças no chão, pronto, finaliza-se o

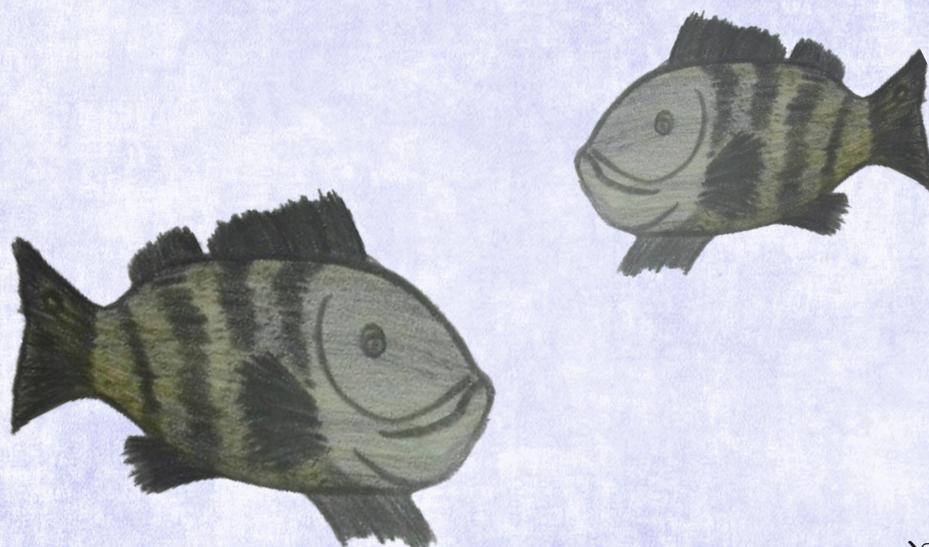
ritual.

O peixe grande diz, então:

- É assim ikrãhtũm, eu te contei tudo. Você pode voltar para o seu povo e colocar em prática tudo que te ensinei, tudo o que o senhor viu.

Então o mēhĩ voltou para aldeia, depois de morar por muito tempo com os peixes. Chegando na aldeia, as pessoas estavam comentando: Ele estava escondido em algum lugar e só agora resolveu aparecer!

Mas ele contou tudo o que tinha acontecido e depois resolveu apresentar o ritual que até hoje é praticado por meu povo Krahô.



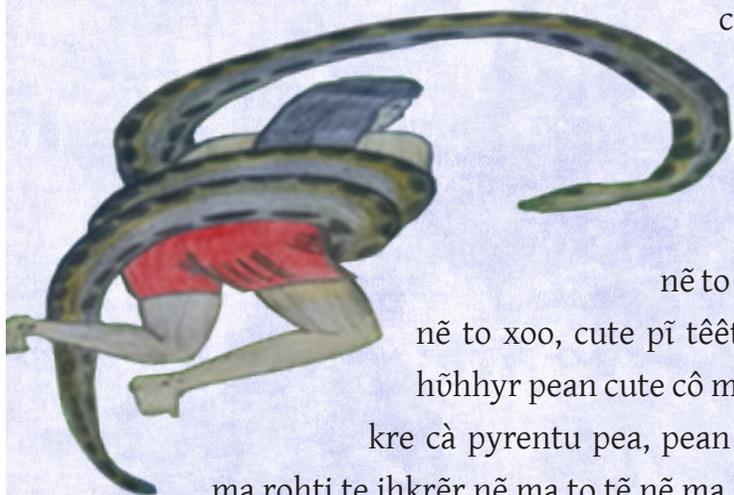
## AMPO CAXUW MÃ AMJĪ KĪN ITA JAKRÀJ?

Amjĩ kĩn Tep mẽ Têêre ita jakràj catea mã, ampo nã? Ampo nã nare, xãm amjĩ kĩn ita catea mã nẽ ihtỳj mẽ pahto cuprõ, cu mẽ ajhõc, mẽ ahcukre, mẽ to hihõ jurê, amẽ ajpẽn pupu, krĩ kwỳ mẽ pah wỳr hapõj cu ajpẽn cunã amẽ ampo kryjre ku, nẽ ita mã pahte mẽ amjĩ to pa jopẽn xà, ita mã pẽ mẽ panquêtjê mõi tũm mẽ pa mã cumã hikra, ita cwỳrjapê cu amjĩ mã mẽ to impej. Quê ha amjĩ kĩn ita kãm mẽ to mõi pea quê ha impej crinaare hanẽ, hicuw xàh kãm ahtwỳ pea quê ha amji mã amẽ ihkra nã hàcwỳn jaxõ, pea quê ha ahpan ampo cupẽ hõõ cahãaj to apu ihcuhhê nẽ amẽ to cre. “Nẽ Hõõ Têêre ita te hajỳr, rohti te jũm krěr ita to hapymã amràc pean cumã hõ amjĩ kĩn ita to pẽ ihcahtih kãm caapri cupê hõh pahhi cura nẽ ma tẽ, pea mã pẽ nẽ jũm ata mã hõh amjĩ kin ata jicuw nare, pẽ hicuw xàh nã hõmpun nare. Cwỳrjapê mã pẽ teptia to cumã hicuw xà ita kõt harẽn pa, pẽ amji mã cupy, nẽ to cato mã mãã mẽ to hapõj to mõi”. Ita kõt mã Amjĩ kĩn ita jakràj cateah to cati.

# ROHTI TE JŪM KRĒR NĀ HARĒN XÀ

ÿhÿ, Tep mẽ Têêre jarĕn xà xaakat pĕ hō harĕn xà hanĕ. Jŭm ita jarĕn xàh te hōō hajÿr. Cō nō catea ita jĭkjĕa rūmpĕê mã pĕ jŭm ita jōh pur ita nō, ma hŭĭkĕa rūmpĕ mã pĕ hōh pur nō. Pea, mã pĕ ra cumã hōō hamrĕare hanĕ, cute ihkrĕr xà, ita kōt mã pĕ ma jŭm jarĕn ita hōh pur ita mã mō. Pĕ hōt keat nã cō ita ihpÿm nĕ tàà kãm iwryc ita to ihkrã jimōc ri pyt to hajÿr nĕ awpej. Pĕ ampej, pea mã pĕ ra cō ihtàm ti hanĕ. Cō tàh ita kōt mã pĕ rohti catea apu hōprãr to mō. Pea mã pĕ cō jĭkjĕ mã mẽ to pĭ catea mẽ mã pĕ humŭ rĕ, pĕ ajco tahnã hikĕa rūmpĕ mẽ hōh pur catĕjĕ ajco mẽ rĕ, nĕ ajco hamŭ mẽ hōh pur mã mẽ acjĕj. Pea, mã pĕ ra pĭh nō ita cwaarpĕ ajco cō harô, mã pĕ tĕ nĕ hōmpu nĕ hanã nĕ xa, nĕ ajco hōmpu, pea mã pĕ cōhtàm pit ajco awrãrã, ihtÿj hamŭ harô, mã apu amjia mã: Hã! Wa ha itÿj ma mō, wa ha itÿj ma rĕ, wa ha pĭa kōt ajcamĕ nĕ ma rĕ, quĕ ha iteh hih nã cō hanĕ, wa ha itÿj ma ajcamĕ nĕ rĕ.





Pea, apu amjia mã hanẽ, pean  
 cute hõh càhà ita jũhpjêr  
 nẽ ma ajcamẽ, ajcamẽ  
 nẽ cô jipôc ri pĩh  
 cahtih nã hajÿr pea,  
 mã rohti te kãm amjãrĩ  
 nẽ to “wuc” nẽ ihte kãm inxàr  
 nẽ to xoo, cute pĩ têête hũhhyr, cute pĩ têête  
 hũhhyr pean cute cô mac nã ihcuupu pean hitô  
 kre cà pyrentu pea, pean ihcuran nẽ cute ihkrêr,  
 ma rohti te ihkrêr nẽ ma to tẽ nẽ ma hamũ juuri to ajê.

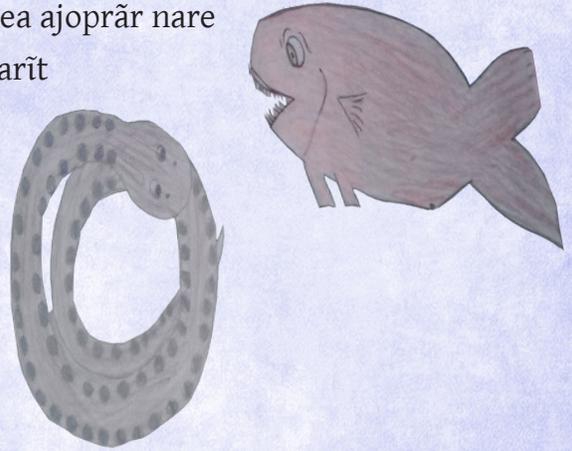
Pea mã tee mẽ hapê mã tàà kãm pyt xàr pea, pea mã kãm ra  
 hĩixi mẽ, mẽ ihkra mẽ, mẽ ihkwỳ amẽ amrã. Awcapàt mã ra carõre  
 apu ampo pry nã rama apu kà. Apẽ pea mã tee côh kôt mẽ hãm, tee  
 cute mẽ côh campun par nẽ cute mẽ ihcaaca, mã mã mãã aric ri.

Ma jũõri rohti mõi nẽ to ajê. Pea mã rohti tu kãm jũm ita kà  
 caro mã hapÿ nẽ cute to hõõpajpaj, pea mã tep pihhoa kãm ihkryjre  
 catire mẽ catea apu hĩi cakrit ku he, ihtêhkrêj krutre cunẽa ku:  
 Intoh hy, ihtohkre kà, hixôt, incre, ihtootoc, hipar, impa ihtÿj hamũ  
 apu hĩn cakrit ku, ihtÿj cukrã xà pihhoa kãm hamũ apu cuku. Pea  
 mã cormã hamũ tep amjĩ mã hujarẽn to mõi he, hujarẽn to mõi he,  
 amjĩ mã hujarẽn to mõi nẽ ma cô cati ti nõ ita mã harẽn to ihpÿm,  
 ma cô catihti ita mã harẽn to ihpÿm, pea mã Japtôrti jupar,  
 ipijakrut, hĩixia mẽ pê ajkrut nẽ awpa, hupar pean nẽ  
 apu ihcaakôc. Pea nẽ ma pra rohti wÿr, ajpên pra  
 he, côhti ita kôt pra he, ajpên pra pean cute  
 pry hyr hÿr mã.



Pea mã pê teap ajco cumã hujarẽn to mõi, ajco cumã rohti krĩ xà ita to ihhêmpej mã cute rohti krĩ xà ita kãm cute tẽ nẽ tahnã cator pean curea apu rohti mã quêt, pê apu cumã akiiij nẽ apu ihcuran prãm, pê ajco cumã harkwa to hanẽ:

-Pê ampo pry mã ate ihpro nẽ rỳ ate ihkrẽr! Rỳ ate to hajỹr, hajỹr prãm te ca nẽ ajtea ajoprãr nare nẽ akrĩ xàah kãm akrĩ nẽ amjĩ wỳr arĩt to akrĩ! Quê mẽ imã ihprãm wa itar mẽ acura, wa itỳj mẽ acura, wa ha itỳj mẽ acura. Ampo wỳr mã ate mẽ hĩa nõh krẽr? Pê ampo pry mã ate ihkrẽr? Amjĩ to ajowryh pyràc nẽ. Apu rohti mã akiiiij pean cute ihcaaca. Pean japtõtĩ rohti mã:



-Hã! Atỳj hapymã to amràc hõ ca hanẽ! Ca ha to apĩmràc nare, wa ha mẽ amã ita nã itỳj mẽ acura! Wa ha itỳj mẽ acura! Ca ajpẽan to mẽ ty, hõ ca ha mẽ hanẽ! Xãm nẽ ampo pry mã nare! Ampo kõt ca amẽ hĩa to hajỹr to apa? Ca nẽ ajujahêr nare! Amji to ajowryh pyràc nẽ.

Pea, cwỳrjapê mã pê rohti jarkwa kõt tepti itajê rohti rũm amj ãto amtà, japtõtĩ jarkwa kõt mã pê tep hamũ amjĩ kryjre mã harkwa crà, pom pê apu hũ krutre ku nẽ hamũ apu to ihcaakũm itajê cunẽa mã pê apu harkwa, mã pê ajpẽn jarẽn pa nẽ cuprõ nẽ ajco hapya nẽ hũ to hõõpajpaj, mã pê ihkõt ajco rohti to cuprõ nẽ ajco ajpẽn kãm to hũxwỳ, pea mã pê tep kryjre, catiire, catea ajco to cuprõ, cute to cuprõn par, pea mã ra hamũ ihkõt to ajpẽn kãm hũxwỳ: Ihpajĩ, ihte jĩ, ihkjê jĩ, cukrã xà itajê cunẽa, ihpar krãhhiire, ihpar kop, hũhkop,

hũhkra, ihpa jĩ, ihkĩ to hapy nĕ cuprõ, cute to cuprõn par nĕ ihkrãh kà kãm to hũxwỳ, into hõôre, into hõ ita to cute cuprõn, pjĕhhõr rô re pjĕ caakrỳnre to hapààre to ipa nĕ tahnã hapõj, into hõ nã hapõj nĕ hỳr mã to pra mã mãã ihkõt hamũ to, into jakõt hõ, hama hõ, ihkrỳt hõ, ihpahhõ, ihteh hõ, into, into ita kre kà hapy mã tahnã cato, intoh hy ita nã hapyanĕ ajpĕn to xaa, pĕ ma ra crààre intoh hy ita jikjĕh krĕ, cute tahnã harĕn pea mã hapỹ nĕ cute intoh hy ita cator, to hõõpaj paj, pea mã cute hapaa mã into kre kà kãm to cumã hãm, pea mã ra ito jĩkjĕ nõ pit kĕt, pea mã pyxit ita nã ajpĕn to xaa mã maa ra krãnre te ihkrĕr, mã cute tahnã krãnre jahkrepej nĕ cumã hokjĕr mã krãnre te tĕ nĕ hapy nĕ into hy ita jĩkjĕ to hõõpaj paj. Crỳrjapĕ mã pĕ hapy mã cumã into ita to impej, into to impej, ihkrãhkà ita to cuprõn nĕ ihkrãh hi nã ton, pean hapy mã kãm ihkrãhhi ita nã hapy mã kãm to cumã ihkĩ itajĕ pyxwỳr pa, hihõ ita, hama hõ ita hapy mã kãm to cumã hũxwỳr pa, ihkrỳt nã ita, into hõô to cuprõn par, hixõt, hixõt kà, incre kà to hapỹ nĕ cuprõ, incre to hapy nĕ cuprõ. Pĕ tep catea ajco ma cuku nĕ hapy nĕ to hõõpaj paj, hixõt to hapy nĕ hõõpaj paj, pea cwỳrjapĕ mã pĕ hapy mã to impej pa. Pean hapỹ mã cumã ihtu ita to impej par tu, to hipĕj pean hapỹ mã kãm to: Ihtootoc, hipar, impa, pom ihtu kãm cukrã xà itajĕ cunĕa jũxwỳr par jiroapĕ mã pĕ ra hõt pĕ ajco ihtootoc re ihcahhy, pea mã pĕ kãm to cumã ihkrỳt xãm, pea mã hõt pĕ ra hapyamã incaaca. Pea pĕ tep ajco ajpĕn mã:

–Hãã! Quĕ kra ra hapaỹ mã ihtĩr! Quĕ kra ra hapy mã akrãhtũm ihtĩr, quĕ kra nĕ akrãh tũm ariric nare, quĕ kra ra akrãh tũm hapy mã ihtĩr, ra mã hapỹ nĕ akrãhtũm te amjã xàr, hã, ramã ajpĕn tapiiri mã akrãhtũm tĕ, hã ra ajpĕn tapi akrãhtũm tĕ, ra mã mam he ihtootoc awrỳjc reh nã he, pea mã ra cuxĕc re harĩhrĩ, hã he

ramã ajpên tapiirimã akrãh tũm tẽ. Pea mã ra jũm ita carõ ajpên tẽ, apên cô ita cwÿr pê tẽ heee, nẽ hamũ cô ita mã hàr pean hamũ amjĩ mã hàr, amjĩ mã hàr, amjĩ mã hàr pean nẽ krit mã into pipôt, pea mã incwÿr pê tep jitep nẽ apu hõmpu. Pea mã pê Tepti apu cumã hanẽ:

-Hààpà ihkrãhtũm? Ra hõtpê kààj mã gÿr? Mã jũ ita apu cumã:

-ÿhÿ, ra hapÿ mã kàjmã ijÿr. Pea pê tepti apu cumãn to:

-Xãmpea ikrãhtũm! Xãmpea, ra ite mẽ ato impej, pea ca nẽ hipêr itar anõr nare! Wa ha maa mẽ ato mõi, ha ma mẽ ato mõi, ma mẽ ipaa xaa kãm wa ha amjĩ mã mẽ axi pea, wa ha itÿj mẽ amã ajarte, ca hapÿ mã apej ikrãhtũm! Ca hapÿ mã apej. Wa ite ajapêête cute apro catêh to mẽ impej nare, hõ ite mẽ to hajÿr. Pea cwÿrjapê mã pê tep japtõrti jarkwa kõt tep cati itajê mã harkwa xi mã pê maa jũm ita to hamũ mõi he, ma to mõi nẽ hamũ cõhti ita mã to ihpÿm, ma to ihpÿm. Pean ma to mõi nẽ hamũ kẽn kre par pêtji ita mã to ihpÿm, pÿy te hamũ apu hikwa xà ita, ma amcraa kãm hamũ mõi nẽ to hàr nẽ cô kãm nare, kàkàj kre parpêj ti te hajÿr nẽ amcraa te hajÿr, pea mã ma to hàr ihcuhhêê xà ita mã, nẽ cute cumã ihcahty pean apu cumã: \_Hãã xãmpea, itar ca ha ajikwa wa ha mẽ amã ajarte, ca ha hapÿ mã acuxêc kõt acaprõ quê ha acuxêc kõt acaprõ apu aton pa pean hapÿ mã atÿj ihkrãhtũm, xãm cute amẽ acatêêtêc xàh kãm mã hà, pean quê ha ra amã hà ihhi, pea ca ha ra hapaã mã ate amjĩ ton xàah nã. Pê tepti apu jũm ita mã hanẽ:

-Atÿj ajikwa, atÿj ajikwa, wa ha amẽ ato apê. Pea, Tep te hir pean ihtÿj cumã harte, cumã harte, cumã hartee. Pea mã ra hapÿ mã jũm ita pej to mõi, ra hapÿ mã cuxêc re, ihkuc, hapac kãm caprõ. Pea mã Tepti mã pra nẽ hõmpu, pra nẽ hõmpu nẽ ajco cumã: Hã



ikrãhtũm, ca ra hõtpê, hã xãmpea ca ra hõtpê. Nê hamũ hanêê nê rymã hÿrmã pra nê hõmpu, to hajÿr ita kãm, hõtpê hapÿ mã jũm ita pej, jũm ita pej mã hàr, hapÿ mã cuxêc kôt caprô, caprô te ihtic tu hapÿ mã, pea nê hapÿ mã ihkuc ita tep, hapÿa mã hopto, harkwa ita pej, impej pea. Impej pean hÿr nê hamũ apu ihkrĩ to tep pupun to mõi. Pea nê impej mã hàr, ra impej tu, ra hicot, ra impej pean aric ri jũm ita cõh kãm, pê ra mẽ jũm ata to hapac tu, pê mãrhã ra jumã tahnã amcrà, pê mãrhã tahnã amcrà incrê quêt jumã. Pê aric ri, pea mã ra ihtÿj hĩxi apu ipa mẽ ihkra mẽ, pea mã mẽ ihkwÿ mẽ cumã harte, mẽ ihkwÿ mẽ cumã harte. Pea mã jũm ata impej mã hàr, pea mã tep apu ajpẽn mã, hã xãmpea, ramã akrãhtũm pej, ra hapÿ mã akrãhtũm te amjĩ ton xàah nã ra hĩa nã, hacu mẽ, hacu mẽ, cumẽ akrãhtũm mã mẽ pa jõ amjĩ kĩn to! Quêr akrãhtũm mẽ pah pupu, quê tahnã akrãhũm mẽ pahto ihkĩn hi nê hapÿ mã akrãhtũm api nê mẽ ihkwÿ mã mẽ pa jõ amjĩ kĩn ita to, mẽ ihwÿ mã, pea quê mã mẽ cumã mẽ pa jõ amjĩ kĩn ita mã hamũ hapõj, pea mẽ ijakàn pê amjĩ kĩn ita ra mẽ ajõhtackjea mã, hõ quê hanê, cumẽ cumã to. Pea pê ihkwÿ apu cumã:

–Maah, hacu mẽ, cumẽ akrãhtũm mã mẽ pajõ amjĩ kĩn ita to!

Pea, cwÿrjapê mã cute têêre mã harkwa nê têêre kryjre itajê nare têtti catea, pea mã têtti jupar nê cator nê apu ipa, pea mã mẽ pah krãhtũm ita jÿ nê apu hõmpu, pê ajco ihkwÿ pra nê ihcukij, pê ajco ihkwÿ ihcukij nare. Ahtũm pea mã ra cute caapri mã harkwa mã ra tẽ nê ipõj pean apu mõi, mã jũm ita jÿ nê hõmpu, caapri ita pupu, pea mã tepti cumã harê, pea mã tep jarkwa kôt caapri mõi nê cute jũm ita cukij pea, ariric ri, pea mã pê kãm jũm ita caapri pupu, pea mã pê kãm caapri ita pupuan nã hõmpu.

Pea hamrê, pea mã ra hôt kêt nã , hôt kêt nã têere xa, tep nãmhã xa, xêwxêtre nãmhã xà xaa, apàn nãmhã xà xa, pàrkàare nãmhã xà xa, pea mã têere te amji mã cahãj ton, hõõ cahãj mēa mã cator nē xa cahãj cuprý, nē tep cunĩ nare, kōrōōti cajcar ti itajê te amjĩ mã cahãj ton, nē tep pej mã apu cahãj ton nare, kōōrōti mã apu cahãj to, pea pê parkàare amjĩ mã cahãj to, xêwxêtre te amjĩ mã cahãj ton , apàn mã ihprō nare, apàn mã cahãj nare, kãm apu cagãgãã to ihcuhkwýr he. Pea cute ton par pea. Pea mã tepti pê cumãn to ipa catê, pea mã tep nõ jũm ita man to ipa:

–Ajco! Ajco! Ikrãhtũm, ikrãhtũm! Ikrãhtũm ajco tahnã apĩ! Gopĩr piijti to hanē!! Quê increr kãm mē to mō ca tahnã ajupar peaj to hanē, quê ha ihtýj mē to amãn ita kãm, car hōtpê increr nã ajupar piij to hanē! Quê ha ihtýj mē to amãn to mō, quê ha jumã mē to amã amcro to, increr ita quê ha jumã mē amã to increr ita to amcro to nē mē to ihcura, car apy! Car apy! Ca api nē mē akwý mã to, nē mãã mē ijakàn pê mē ajũhtackjea mã. Tepti ita te jũm ita mãn to hajýr cwýrjapêe mã pê tahnã hupar peaj to hanē. Mã pê ajcapô pê tep xa mã pê Têere xa pea, peah mã ra têere hamũ amjĩ mã hũrkwa ita to apê, têere amjĩ mã hũrkwa ita to, mē pa inquêtjê nõh te tahnã amjĩ mã hõmpun prãmte, jũm ita to mã têere ajco kàkàj ti ita kre jarkwa mã ajco hũrkwa ita to. Pea mã hamũ kàkàj kre nõh kãm hamũ tep mã hũrkwa nare, ma kàkàj kre nõh kãm cuprõ, hamũ cuprõ, cuprõ pea mã rý cumã pyt te ihcahpa pea mã ramã tepti jũm ita nē apu ihkôt hakop, pea mã tepti pra nē cumã. Pea mã ra ajpên cumãn catê he, cumãn catê mã pê tepti, pean increr mã ita:





**Hawryj, hawryj, hawryj**

**Ipê kôrôti**

**Ipê rôrprÿhti**

**Ipê xwacôôti**

**Ipê krânre**

**Göcôjê caprÿ nĕ**

**Göcöjê capry nĕ**

**Hawryj, hawryj, hawryj.**

Pea mã pê mã tepti jÿm ita mã: Ajco, ajco ikrãhtÿm mã tahnã kãmpa, mã kãmpa, car ajco mẽ to cumã. Pea mã pê tepti ajco hamÿ cumãn to hajÿr to mō. Maaa cute cumãn to ipixêr pean ma hâr. Peah, kôrôti ra cahãj mẽ ra ajpĕn ra cator, pÿÿ te ihcajcàr pej he, apĕn cute amjĭ caxàr, amjĭ caxàr he:

**Hÿ hÿÿ, hÿ hÿÿÿ**

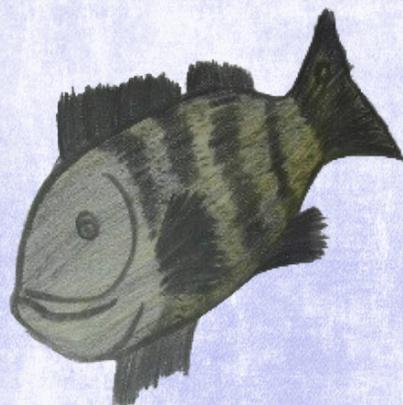
**Hÿ hÿÿ, hÿ hÿÿÿ**

**Ram jō ti re pixêrê**

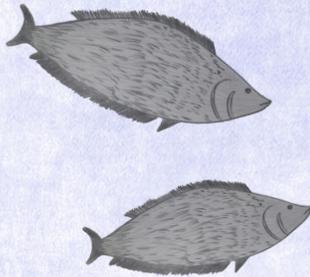
**Hÿ hÿÿ, hÿ hÿÿÿ**

**Hÿ hÿÿ, hÿ hÿÿÿ**

**Ram jō ti re pixêrê**



Pea kôrôti ra hamũ cahãj to tep caakên to mõi he, ra mã hamũ tep cakên to mõi he, pea mã ra tep mõi crinaare, pea mã ra hamũ tep mõi crinare, mã cute hamũ amjĩ caakên to hajÿr nẽ kõiôrôti, tep jõi increr ita to mõi, to hajÿr to mõiâr kãm hamũ ihcuhhê xà itar hàr, hamũ hàr kôt mã hahpan xàh nã krãnre, krãnre ramã cator nẽ ihkra to mõi heee, ramã ihkra to mõi hee, hamũ camẽm to mõi, pea mã jũm ita hõmpu. Pea mã Tepti cumã hõõ he! Hõõ he ikrãhtũm hõmpu! Krãnre ca hõmpu, hõmpun peaj nẽ, nãmhã he tahnã homtên catê ate impar nẽ kõiôrõ mã namhã ate impar, nãmhã he ihcaakên to mõi mã ate impar, to ihcupan nõh kãm mã! Mẽ ipupun to ihhi quẽ mẽ to amã ca acato nẽ mẽ to cumã! Hõõ he. Pea, ipixêr pea mã ramã caapri ti ajpên kwÿ he, ramã caapriti ajpên kwÿ he nẽ tẽ nẽ pĩh krãn nõ ita nã xa nẽ hamũ apu rĩt . Pea mã ra Têêre jõh pahhi ita tẽ, pÿ te ihkrãn tepti, ihkrã ita teepti te hajÿr.



**Hajari ri hicamẽ hẽẽ**

**Hÿ hÿÿÿ hÿ hÿ hÿ**

**Hajari ri camẽ hee**

**Hÿ hÿÿÿ hÿ hÿ hÿÿÿÿ**

Pea mã ra hamũ Têêre cuprõ mã ra hamũ cahãj ipihpror to tẽ nẽ hamũ hàr, pea mã jũm ita jÿ nẽ hõmpu, pea, pea mã ramã ajpên Tep te amjĩ caxàr, mã ra xêwxêr re te amjĩ caxàr mã ramã pàrkààre te amjĩ caxàr pea mã Tep ajpên hee:

**Cô rĕrĕrĕt tĕ**

**Cô rĕrĕrĕt tĕ**

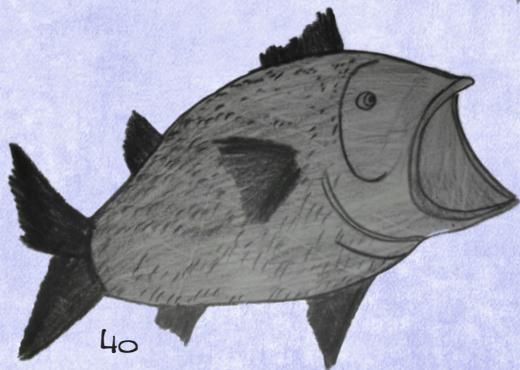
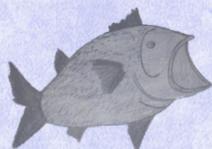
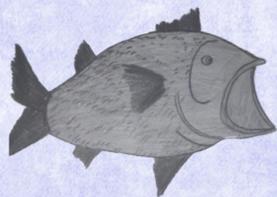
**Cô rĕrĕrĕt tĕ**

**Krôp pô ti te hapuxê to**

**Cô rĕrĕrĕt tĕ**

**Cô rĕrĕrĕt tĕ**

Pea nĕ ajpĕn hohkrihkrit to mō he, hohkrihkrit to mō mǎ nǎmhǎ ra caapri xa, mǎ ra hamũ caapri ti puhnǎ Tep pijarō he, pean hamũ caapri puhnǎ ipijarō ita caxuw pea nĕ hamũ apu Têêre mǎ hohkrihkrit to cute hajÿr pean apu ihcahkũm. Pea mǎ ra xêwxêtre ramǎ ihtÿj he hohcaxwÿr to mō, ramǎ hohcaxwÿr to mō he, pea mǎ ra pàrkàre xa nĕ cre, cahǎj to xa nĕ to cre, quĕ ha hĩpêêre to hanĕ.

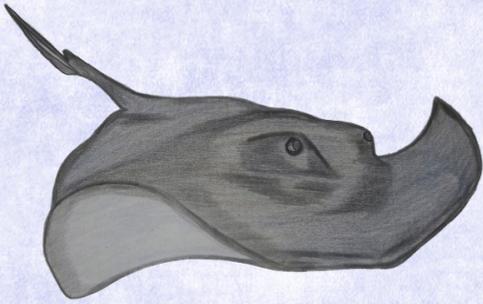


## PÀRKÀRE INCRER



Awàr ri cà ti wa ta ha  
Hapy hy to wa apê

Pea mã pàrkàre cahãj xa mã hanëan xêwxêtre:



## XÊWXÊTRE INCRER

Pàr ràr ji re to cô cacum mu  
Hỳ hỳỳỳ hỳ hỳ hỳỳ  
hỳỳ hỳ hỳỳỳ  
Pàr ràr ji re to cô cacum mu  
Hỳ hỳ hỳỳ hỳ hỳỳỳ

Pea mã Têêre jitep nê xa mã Xêwxêtre cunã mã ra to  
mõ, pea mã Têêre te pup nê cator nê hũh pôn to mõ.



## TÊÊRE INCRER

Ha wa jacrô ti crac curi

Xà cô te camẽ

Hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ

Hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ

Quê hamũ to hajỹr to mỗ nẽ apàn mã to ihpỹm, pea mã ra apàn hapê hujakep to mỗ watih to he, pea mã jũm ita xa nẽ hõmpu. Pea mã hamũ he:

Hawa jacrôôti

Crac curi

Xàcô te ca mẽ

Hỳ hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ

Hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ

Cute to ajpẽn pê hõh carãh cahpêr hyr.

Jahiire cô jãrĩ

Hỳ hỳỳỳ hỳ

Côô ratti cõtôô



Pean ra to ihpehpec nã tẽ

**Hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ**

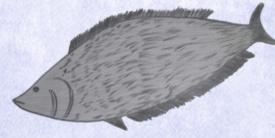
**Hỳ hỳỳỳ hỳ hyyy**

**Côô ratti côtô mỗ hõrê**

**Jahiire cô jãri**

**Hỳ hỳỳỳ hỳ**

**Côô ratti côtô mỗ hõrê**



Pea mã ajpên Xêwxêtre to mỗ

**Hawa jacrôôti**

**Crac curi**

**Xàcô te ca mẽ**

**Hỳ hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ**

**Hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ**



Cute to ajpên pê hõh carãh cahpêr hyr.

**Jahiire cô jãrĩ**

**Hỳ hỳỳỳ hỳ**

**Côô ratti côtôô**



Pean ra to ihpehpec nã tẽ



Hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ  
 Hỳ hỳỳỳ hỳ hyyy  
 Cồ ratti cồtồ mỗ hờê  
 Jahiire cồ jãri  
 Hỳ hỳỳỳ hỳ  
 Cồ ratti cồtồ mỗ hờê



Hũrkwa mã cruw nẽ hàr, ma hàr. Pea nẽ ahtũm crire mã hapỹ nẽ cator. Pea mã jũm ita xa nẽ ajco hõmpu. Mã tepti cumã: Hõ! Hõ! Ikrãhtũm kãmpa, kãmpa, quê ha ihtỳj mẽ to ca ha ahheaj nã ra hahkrepej, tahnã mẽ hõmpu. Pea mã hõh pahhi ti cator, ihkrã intepti hamũ cumã ihtẽm, pea mã tep ra hamũ apu ihcuhhê, pea mã hamũ tep wỳr to pra, pean cute to cumã: Puuuuuuuuuuu, pea mã hamu kãm hapàà, pea mã tee tep hanẽ to cru ne ihpro, curea ajco ihpro nẽ ihcamxar to pra nẽ cupi nẽ ihkrã mã hikra. Pea mã pê ajco jũm ita hõmpu. Pea mã hẽtpê ihkwỳ cure nẽ apàn krac ri acjêj mã apàn intêete hũhkra to hanẽ mã nẽ ihpro nare, pea mã hamũ ihkwỳ pàrkàre krac ri acjêj mã hũhtêere to intêete apu amtà, mã nẽ ihpro nare, pea mã hamũ ihkwỳ xêwxêtre krac ri acjêj mã intêete hamũ apu ahcaxwỳ pea mã kãm hanã ahtwỳ. Pean ajco to hanẽ nẽ ajco ihkwỳ pro nẽ ajco cuku, ajco ihkrã cataatac nẽ ihcamxa nẽ to pra nẽ cahãj mã curẽ pê cahãj ajco cucwa, pea quê ha hapỹ mã mã, pê ajco ihtỳj cahãj mã tep to pra, pê ihcajxyre, ihtỳj tep kuu nẽ to hàn hi





**Cô rěrěrětě**

**Côrěrěrětě**

**Cô rěrěrětě**

**Krôp pô ti te hapuxê to**

**Cô rěrěrěětě**

**Cô rěrěrětě**

Pean apě quê ha ra cute ajpên ton xà ita kãm ahtwỳ quê ha  
ra tep ti cumãn to mỗ hiper:

**Hawryyj, hawryyj**

**Ipê kőrõti**

**Ipê rőrprỳhti**

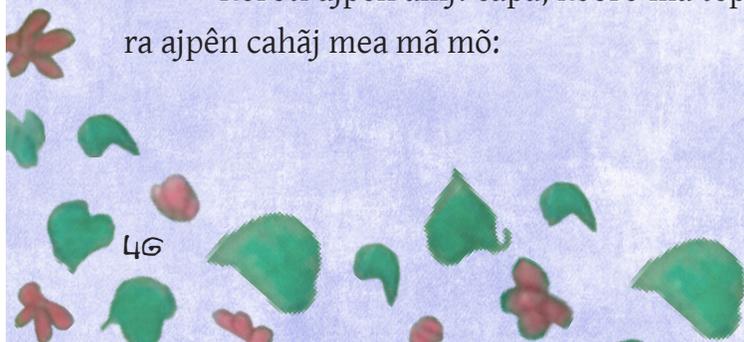
**Ipê xwacôôti**

**Ipê tepti**

**Hijõ côjê caprỳỳ ñě**

**Hê gõcô jê caprỳỳ ñě.**

Kőrõti ajpên amjĩ capa, kõõrõ mã tep cakên catê. Pea quê ha  
ra ajpên cahãj mea mã mỗ:



**Hỳ hỳỳỳ, hỳ hỳ hỳ hỳ**  
**Hỳ hỳỳỳ, hỳ hỳ hỳ hỳ**  
**Ram jô ti re pixêrê**  
**Hỳ hỳỳỳ, hỳ hỳ hỳ hỳ**  
**Hỳ hỳỳỳ, hỳ hỳ hỳ hỳ**



Pea hamõ ihcaakên to mõi he, quê ha ihcaakên to hanê nê ma to axà. Pea mã pê tepti ajco jũm ita mã, hupar nã cumã amtê, cumã hupar nã awjahkre. Pea mã ra caapri ti tẽ nê ra xa hiah puro, mã ra Têêre akjên nê cre.

Ita cwỳrjapê pê nê amjĩ kĩn ita nê hicuw xà nare hanê. Pê nê jũm ita hicuw xàh nã hõmpun nare. Pê ra tàà kãm ra Têêre ra tep catii, rõrpryhti cati, tep jacotti cati pit pro par tu, pea mã ra ihkryjre pittii, pea mã caapri tep cati nã incryc, Têêre kãm incryc. Pê nê rỳmã tep nõ caapri mã ipiipěj nõan cwỳrjapê, pê rỳmã ihnõ caapri mã awjarẽ, akrãhtũm mã mã amẽ amjĩ kĩn ita to, quê taa mẽ ipin paa! Hajỹr nare cwỳrjapê, tep japac tuure itajê. Pea pê caapri hupar nare cwỳrjapê, pê capri Têêre kãm incryc. Pea cwỳrjapê mã pê caapri xaa, pea mã hipêr tep te hajỹr nê hipêr Têêre cunã mã hohkrihkrit to mõi, pea mã Têêre cator nê hũh põn to mõi:

**Hawa jacrôôti**  
**Crac curi**  
**Xàcô te camẽ**  
**Hỳ, hỳ hỳỳỳ hỳ hỳỳỳ**



Pea mã Têêre Xêwxêtre krâh mãj to mõi nê hamũ apàn mã cute to mên, pea mã apàn ihtỳj hamũ to hajỳr to mõi he, pea nê cute to hajỳr nê caapri krac ri to mên pea mã caapri te Têêre jõh Pahhi catuat kãm ihkrỳt ti to tuc, cute ma cumã ihkrỳt ti jaxàr pean cute pĩh krãn camãn nê mah ihtor nê mõi, pea mã tee Têêre jõh pahhi apu kõi nê ihtyc, ihtyc pea mã ma Têêre cutor pyren tu. Pea nê nêẽ cute hicuw mã mẽ pa inquêtjê nõhte tahnã hõmpun nare.

Pea mã mẽ pa inquêtjêh nõ mã tepti apu hanê: \_Hã, xãmpeal Xãmpea ikrãhtũm! Impeajto caapri japac tu te rỳ mẽ cupê hõh pahhi curan mã mẽ incryc nê ma mẽ cutor, nê nêẽ cute mẽ hicuw nare. Pean nê jumã xàj nare, ra increar nã ajupar pej, pean ihnõ nã mã nêẽ ajupar nare. Nãmhã cô jamprô hikwa he, nãmhã ha cô jamprô hikwa mã ate hõmpun he! Ita to mẽ increar nã nê ajupar nare, tahnã mã ate ajopĩr naare, hicuw xàh wỳr quê ha cõh krit ajkrut, quê xyyri mã wa ra cõhkrit wỳr mẽ ijarkwa quê ra cõhkrit ajkrut nê tẽ nê api ca ra hõmpu, nê ahpan intohhõc kênpejtih nã ita mã, cõhpa kõn nã ita. Cô jamprô mã ipijakrut, ahkrajre to quê ha mẽ ajkrut nê amjĩ kĩn ita jicuw xàh wỳr, pyt japõj xà rumpê ikre nõ mã mẽ hakjê quê ha mẽ hikwa, pea quê ha curia mẽ intyrxwỳjê mẽ cumã harte. Pea wa ha kãm amã harê, car api nê mẽ to cumã, ita mã, ate hicuw xà nã ipar xàh nã mẽ to cumã, cô jamprô mã ipijakrut mã, quê ha mẽ hacjê nê kãm mẽ cumã harte, pea, ca ha to hicuw xàh kãm ca ha atỳj ampo to mẽ cô krit, mẽ to cõhkriat pyrác mẽ to hĩipàr, hĩipàr jakrô nê mẽ intohhõc, ajwar mẽ intohhõc, ihnõ mã intohhõc pê põjpoah pyrác nê ihnõ ca ha kênpejti nã mẽ cumã intohhõc, quê mẽ cato ca ra mẽ intohhõc pupu ikrãhtũm, xãm caapri japactuh nã mẽ to hanê nê ma mẽ cutor, pea ca ha hõõ mẽ to hanê pea. Hicuw xàh wỳr quê ha Têêre increar ita to ahcaapẽ, pea quê ha ra apẽ intuw ti hanê quê ha ra Tep

cre, quê ha cuprô nê cre, ca increr nã kãmpa ita to quê ha cre, pean ha ajpên mō nê Têêre mã to cumê. Ikrãhtũm, amã hahkrepeaj mã! Pea mã mẽ pan quêtjê nō ita cumã: \_ ÿhỹ, imã hahkrepeaj mã. Pea mã tepti jũm ita mã amjĩ kin jicuw xàh kôt harê, caprĩ mã ikrea kãm mẽ to ihkrĩ nê mẽ to increr xà mã ramã amã hahkrepej tu, mẽ to hapôj nê hamũ mẽ to ipah nã ra ajupar pej tu. Pea quê ha tahnã apê, quê ha ajpên Tep increr to mō nê caapri puhnã ajxê, pea quê ha caapri cumã xa nê ihnō johkà tōc pean hamũ Têêre mã cumê quê ha Têêre apu ihkryj, quê ha apu ihcaagõ nê cumã hikra pea quê ha hipêr ihnō johkàh tōc nê hamũ apànre mã cumê quê ha apu ihcajçàr quê ha apu hirên tu pea, quê ha to hicuw.

Quê ha mẽ hitô nê ajpên kãm mẽ ihpým, nê Tep te increr to amjĩ jicuw xà mã ita:

**Koppo kore harô nê hapy ta apê**

**Koppo kore harô nê hapy ta apê**

**Hêê hê nê**

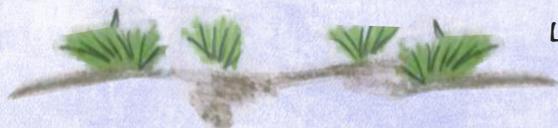
**Koppo kore harô nê hapy to apê**

**Teppe rãre harô nê hapy ta apê hê hê**

**Teppe rãre harô nê hapy ta apê hê hê**

**Hê Teppe rãre harô nê hapy ta apê;**

Ra tahnã ajupaar pej ikrãhtũm, pea nê ita jirôpê quê ha ajpên kãm mẽ ihpým pean cô jamprô wýr mẽ mō, pea quê ha ra cô jamprô ihpêj, quê ha ikre nō mã mẽ haxà quê ha ihpêj nê amjĩ wýr mẽ hapê,



pea quê ha Tep mẽ Têêre ajkãm ihpÿm pean cõhkrit wÿr mẽ mõi, ikrãhtũm! Cõhkrit wÿr ca ha mẽ to mõi ikrãhtũm, mẽ to mõi nẽ hamũ mẽ cõhkrit cator pea quê ha hamũ cõhkrit mẽ amã ipikẽn to mõi, quê ha ikre jarkwa mã ahtwÿ ca ha mẽ caaprêêprêc to hicuw, pea quê ha ihtÿj mẽ amã ajkẽ he, ikre jarkwa mã ajkẽẽ pean hamũ mẽ amã pra, pea ca ha atÿj mẽ caprêêprêc to apa, pea quê ha ikre jarkwa mã ahtwÿ nẽ mẽ amã ajkẽ ca ha mẽ caaprêêprêc to hicuw, pea quê ha amjĩ caakê nẽ hamũ amjĩ kujate nẽ pra ca ha mẽ ihhõ caaprêêprêc to apa , ca ha hõ mẽ to hanẽ, pea nẽ mẽ to amjĩ pryh kat caxê pea nẽ ma mẽ cõhkrit jacjê, ita jirõpê quê ha ihtÿj ampo to mẽ cõ jamprõ hõc pea quê ha ra kãm cõ jamprõ ihpêj nẽ mẽ ajikaj, ca ha mẽ cõhkrit jacjên xaari cõ jamprõ wÿr mẽ tẽ nẽ mẽ cõ jãmprõ rĩ nẽ mẽ ihnõh tu nẽ mẽ ihnõh tu pean hõ mẽ to acrer to hanẽ he, mẽ to apah to apê:

**Cõ cõtto jari mõi**

**Cõ cõtto jari mõi**

**Japy jacaare jacaare,**

Ca ha hamũ mẽ to apah to hanẽ nẽ hapÿÿ nẽ mẽ to amjãcjê, caha kãm mẽ to amjãkjê he:

**Cõ cõtto jari mã**

**Cõ cõtto jari mõi**

**Japy jacaare jacaare**

**Japy jacaare jacaare**

Mě to apah to apê, pea quê ha ihtÿj mẽ amjĩ mã cô jãmprô tur caprâr to mõi, mẽ to mõi nẽ mẽ to gõh pry carã nõh jakep pean ate hamũ mẽ ham caxuw ca ha hõ ra mẽ to hanẽ ikrãhtũm:

**Jãmprô hô hujô hô**

**Jãmprô hô hujô hô**

**Hajarihi caxê hê**

**Hajari to kà ha jamprô hô hujô hô**

**Jãmprô hô hujô hô**

**Jãmprô hô hujô hô**

**Hajari hi caxê hê**

**Hajari to kà ha jãmprô hô hujô hô**

Pea hamũ carã kãm mẽ hãm pea hamrẽ. Ikrãhtũm quê ha hamũ mẽ cô jãmprô pøj pea quê ha ra Têêre hapàa to tẽ, quê ha ra ihcuupuhti mũ hamũ nõrti to hanẽ, quê ha ihcupu ihticti hanẽ, pea quê ha Têêre cumã cahyt pea quê ha Tep xa, quê ha hitep hõh cupuh nã, quê ha ajpên hõhcupuh nã hitõh to mõi pea nẽ cunã mã cuxi pea, nẽ ma hamũ apu ihcahkũm pyrentu, pea que ha aric ri Tep ihpre ta nẽ apu cuku, quê ha ihtÿj apu ampo ku, ihtÿj tapan Tep apu ampo ku, pea hamrẽ ita mã quêtê, ta mã quê ha tapan tep kãm hõh jikaj pea quê ha Têêre tapan xàh nã hõh to incrinare pea quê ha tep hamũ apu apà. Hõ ca ha to hanẽ, ita jirõpê hamrẽ quê ihtÿj amẽ ihcahkũm.

Hõ he, ita mã rÿ ite amã harên, ca ha acato nẽ hõ mẽ to cumã hanẽ, increr nã ra ajupar pej. Cô jamprô jarkwa nã ajupar nare pean

ra ite to amãn, pean increr nã ra ajupar pej tu, wa ha to amã, quê ha ahtũm wa ha hipêr to amã cô jamprô jarkwa to wa ha hipê amã ca tahnã ipar peaj to hanê, car tahnã hapỹ mã acato nê mẽ to cumã.

Hõõ Têêre mẽ Tep jõ amjĩ kĩn ita te hajỹr. Pê rohti jũm krê ita to hapỹ mã amrãc pean cumã hõ amjĩ kĩn to pê ihcahtih kãm caapri cupê hõh pahhi cura nê ma tẽ. Cwỳrjapê mã pê teptia to cumã hicuw xà ita kôt harẽn xà ita to hanê, mã pê mam mẽ hapac kre kôt mã pê jũm ita impar peaj to hanê, pean hapỹ mã api mẽ ihkwỳ wỳr, pean mẽ cumã amjĩ kĩn ita to cato.

Pea pê ahtũm mẽ jũm ita mõi nê pøj pê amẽ to amjĩ camxê, pê ajco mẽ ihkwỳ amjĩ mã harẽn to hanê, kãm jũri ampo te haprôr mã apu ipa to ihli nê cormã mõi nê ipøj. Pean pê taa cà mã mõi nê cato nê amẽ cumã amjĩ jarẽ pea nê mẽ cumã amjĩ kĩn ita to cato: Tep mẽ Têêre jõ amjĩ kĩn ita to mã pê cute tahnã juhnã xàh nã amẽ hõmpu. Pea, cwỳrjapê mã mãã ihtỳj amcro ita kãm mẽ to hapøj to mẽ ipa, pom krĩ cati itajê kôt, pean krĩ kryjre itajê mã nê ra amẽ amjĩ kĩn cati itajê to mẽ hopên nare. Ampo mã jamãn mẽ pah te amjĩ ton xà itajê to ihpec? Ampo kôt mārnhã ampej pê mã ra mẽ pa pê amjĩ kĩn cati itajê kwỳ pictor par to mõi? Ampo kôt nare, pom quê ha jamãn ampo nã mẽ incryc, quêt ampoa kôt jũmjê cato nê ajtea mẽ krĩ nõ to intuw, pea quê ha mẽ ihkra amjĩ kĩn cati itajê to mẽ hopên nã cute tahnã amẽ juhnã xàh nã mẽ hõmpun nare kãm amẽ cati pean amjĩ kĩn nã mẽ ihpahàm, quê ha mẽ cumã hahkrekeat re hanê, pean tahnã mẽ ihkôt cute amẽ jumãn nã mẽ ihpahàm, ra amcro ita kãm krĩh kryjre itajê crinaare te hajỹr, mã ra krĩ cati kãm mẽ increr pej, mẽ hõkrepøj cati, amjĩ kĩn cati to mẽ hapøj catêjê ra tàà kãm mẽ hamrêh par to mõi, ita mã. Ra ihkàhhôc ita mã mẽ pa xàr tu, ita cwỳrjapê mã ra mẽ

ihkryjre, mẽ intuwajê, mẽ cuprÿ cunêa pinkrên tu, hõtkêt, pyt nê awcapàt kãm ihkàhhôc ita wÿr mẽ ipa, pea nê amcro kên nã jamãn amê kôt, pean jumã cu ramã amcro ita kãm nê hapÿmã mẽ panquêtjê himpej xà to hapÿ mã amjĩ mã mẽ amjã xà! Cu nê mẽ to amjã xàr nare, pean mam catihnã kãm mẽ hapac krere, mẽ ihkààre hapuh nã mẽ pahto pa, mẽ pantuw to, cu ihkàhhôc cahyt xà kãm hapuhnã ahkrajre, mẽ cuprÿre, mẽ intuw mã mẽ pahte amjĩ ton xà itajê jakràj xà kôt mẽ cumã harên nare, quê ihtÿj acto pa, pean ite ra hõtpê amê cukwa kãm ihhôm mã mẽ ijabôj re catêjê, wa itÿj ihhôm ita kãm mẽ to pahte amjĩ ton xà kwÿ nõ, pean nê ihcunĩ ca ihkàhhôc ita kãm to hir nare, ita pupun xàh kôt, hapuh nã mẽ intuw te ihhôm ita kãm mẽ cahyt nê jũm japac krere ata te amjĩ mã ihnõ pyr nê to hopên caxuw. Pea ita mã.



## AMJĪ KĪN TEP MĚ TÊÊRE

Amjĩ kĩn catea mã Tep mẽ Têêre ita, Tepti cukwa kãm mã amjĩ kĩn ita mã hapôj to ipa, nẽ amcro ita kãm ihtỳj mẽ to hapôj. Rohti pê jũm krẽ pê japtôrti harẽn kãmpa nẽ apu rohti curê nẽ apu ihcuran prãm, pea pê Tepi tahnã incryc nẽ ihkwỳ mã harkwa xi pea pê ihkwỳ apu jũm jĩ ku itajê cunẽa to cuprõ nẽ hapỹ mã jũm ata jĩ to hõõpajpaj pa, pea pê mã hĩ to ajco ihkõt cuprõ nẽ to jũm ata jipêj, pê hapỹ mã carõre hỹr mã amjã xà nẽ ihtĩr. Ita kõt mã pê ma Tepti jarkwa kõt tep tuw wajê jũm ita to mõi, ma ipa xà ita wỳr nẽ curi to cato, ipa xà ita ri, to amrác par jipy. Pean nẽ cumã hõ amjĩ kĩn ita to mã pê ihcahtih kãm caapri cupê hõh pahhi cura nẽ ma tor nẽ tẽ. Cwỳrjapê mã pê to cumã hõ amjĩ kĩn ita to hanẽ, pean pê nẽ to cumã ihkrã curan nare cwỳrjapê mã pê teptia to cumã hicuw xà ita jarẽn pa. Pea pê mõi nẽ jũm ita ahtũm mẽ pøj, pea pê amẽ to amji camxê, pea mã pê amẽ amjĩ mã harẽ nẽ ajco mẽ ihkwỳ, kãm jũri ampo te haprõr mã apu ipa to ihhi nẽ cormã mõi. Ita cwỳrjapê mã Tep mẽ Têêre jõ amjĩ kĩn ita, cõh catea pĩn mã amjĩ kĩn ita te hajỹr.



## AMJĪ KĪN TO CUTE MĒ IHPRO XĀ

Quê ha amjĩ mã mẽ Tep mẽ Têêre jõ amjĩ kĭn ita nã ihprãm pea, ihkrãri quê ha xaa cà pê mẽ cuprõ nẽ amẽ ajpẽn jahkrepej, pom mẽ hapac krere itajê mẽ, mẽ cuprõ pean xa amẽ cahãj nã mẽ awcapih pa: Tep cahãj mã apu pyxit, Tep cahãj ita caxuw quê ha xaa mẽ cupryre nõh nã mẽ awcapi quê ha mẽ jũm pupu quê ha jũm ata ihteteet quê ha amjĩ mã mẽ to Tep cahãj, nẽ pàrkàre cahãj, xêwxêtre cahãj mã hanëan apu pyxit pej mã, pean Têêre cahãj mã apu ajkrut, quê ha amẽ ihkĭn par jirôpê quê ha mẽ amjĩ mã mẽ amcro nõh ta, cute amẽ cahãj pro caxuw, amjĩ kĭn ita caxuw. Quê ha amcro ita kãm ahtwỳ pea quê ha ahpãn cahãj jũrkwa kôt pryre acjêj nẽ cahãj nã ihcaakôc pa, pea quê cahãj tyrxwỳjê te amẽ cumã hahkre nã quê ha mẽ ihpar ri amẽ awjahê nẽ amẽ pryre cura, pean to mẽ cato nẽ hamũ amẽ ampo jĩ jacjê, mẽ ihpar ri cute ampo jĩ ata kãm cute amẽ ihcupu quêt amẽ cahôn caxuw.

Quê ha pyt pea, quê ha ahpan pryre cahãaj kôt mẽ hohcukên to mõi, Tep mẽ apànre quê ha ajpẽn kãm ihpỳm nẽ mẽ axà cahãaj ri nẽ amjĩ pê amẽ ampore ata ku, pean Têêti mã ahte cahãaj ri ajtea apu hopàn to ipa.



## TEP MĚ TÊÊRE PĚR XÀ

Quê ha mĕ jŭm jê jirê cute mĕ crow jakep caxuw, quê ha mĕ crow jakep. Pea quê ha ra pyt apkjê quê ha crow jakep catêjê mŏ nĕ mĕ cato, quê ha ra Têêre ma hŭrkwa kãm ajpĕn mã akij cà pê, quê ha caapêr hô to mĕ amjĭ mã hŭrkwa jipêj nĕ kãm mĕ cuprŏ nĕ ra mĕ cre, quê ha ra cahãj pra nĕ ihkrĭ, quê ha ajpĕn mã mĕ akij, quê ha ajpĕn to mĕ cato pean mĕ hohcukren to ihhi nĕ amĕ ajcrà nĕ amĕ amjĭ mã hŏh pôô cahy, Tep apu amjĭ mã hŏh pôô cajpre nĕ ihtÿj kãm amĕ amjĭ mã ampo nŏ, pôô kãm, ihtÿj: Cuhkŏn cahàc jŏmĭr, jàt jamĭr, peju kãm ampo jĭ, kwÿr cukã, can, panãn xŏ, pom ampo kur itajê cunĕa. Quê ha amĕ amjĭ mã mĕ ihcajpreh pa pea, quê ha ra hipêr pyt ajcamĕ nĕ hakry pea quê ha ra Tep amjĭ to cuuprŏ, ihkrããri quê ha tepti cumã ihhêmpej to mŏ nĕ ma ajxê, quê ha ra ihkôt krãnre ajpĕn to cuprŏn to mŏ, quê ha ihkra camĕn to mŏ, pea quê ha ra Tep amjĭ to cuprŏn to mŏ nĕ cute cuuprŏn xàh kãm cuuprŏ quê ha hanĕan Têêre cuuprŏ. Que ha Tep cuuprŏn pa cute amĕ hŏh pôô nã amjĭ jahêr caxuw. Quê ha cuuprŏn pa pean cà mã increr to tĕ nĕ cato pean Têêre jŏŏ jarkwa mã cumã hohkrihkrit to mŏ nĕ ajxê, pea quê ha ra mam Caapri Tep cumam tĕ nĕ xa cà jipôc ri pĭh krãn nŏh nã, pea quê ha tep ipuh nã cahãj to ipa nĕ ajrŏ.





## TEP MĚ TÊÊRE PĚR XÀ



Quê ha mẽ amjĩ kĩn ita pĕr prãm pean cà pĕ mẽ hũmre pit cuprõ nĕ amĕ ajpĕn to mẽ ihhĕmpej pea. Quê ha jũm crow jakep pea quê ha pyt apkjê quê ha ra cà pĕ Têêre cuprõ nĕ cre hũkwa kãm quê ha cuprõ nĕ cre, quê ha cuprõ nĕ cre, pyt cjĕj xà rumpê quê ha Têêre amjĩ mã caapĕr hô jakep nĕ to hũrkwa jipĕj nĕ ihkraac ri mẽ cre. Pea quê ha pyjê hamũ amĕ ihkra pĕ ampo cahãj atajê mã mẽ imej, mẽ to cumã hihôh pĕ, amĕ ihhôc aràmhôc quĕt prôôre to, pean amĕ cumã ihhôc jikaaj, pea quê ha mẽ hũmre amĕ ihtàmwxwỳjê mã mẽ hõh pô kãm ampo nõ nĕ amĕ cumã ihcaajpre nĕ amĕ cumã to imej quê ha apu hikwa. Pea ita jirôô pĕ quê ha crow to mẽ cato nĕ mẽ to ahcukre nĕ mẽ curĕ, pea quê ha ra tep ti increr to mõ nĕ ajxê nĕ ma axà, pea quê ha ra kôrôôti ihkraare to cuprõn to mõ, pea quê ha ra caapri xa cà pĕ, crow nõh nã quê ha xà. Pea quê ha ahpan ra ampo cupĕ cahãj to ihpĕj, ihpĕj xaah kãm, quê ha ra hanĕan Tep cahãj to increr to mõ cà mã. Quê ha pàrkàare cahãj to xà, xêwxêtre hanĕan cahãj to xa, pean kôrôti mã cahãj nare. Quê ha Tep cà mã increr to mõ nĕ cato pean ha caapri puh nã ajrõ, quê ha hanĕan xêwxêtre increr to Têêre cunã mã ipa nĕ amjĩ jacjê, quê ha Têêre hũh põnre to mõ nĕ ma caapri mẽ Tep puhnã mõ nĕ ajrõ pean hãm xàh kãm mõ nĕ xà, pea quê ha Têêre kra, kôôrôre mẽ krare kra kãm tĕ nĕ apu cupĕ hõh pô caakê, pea quê ha ma ihkwỳ apu ampo cahãj krac ri hõh pôô jaxwỳ, pàrkàre, xêwxêtre quĕt kôrôtih kracri, pea quê ha amĕ ajpĕn jahĕr to mẽ ihhi, quê ha ma hapỹ mã Tep mõ nĕ axà pea quê ha Têêre inccrer to hicuw pea, hamrĕ.





## CÔ JAMPRÔ JACJÊN XÀ

Amcro 31 de janeiro de 2019 nã hõtkêt nã pê mẽ cô jamprô jakjên, ma mãmkaç Hĩtetet jũrkwa ri. Pea cute mẽ hacjên cumãm xà ihkrãri cute amẽ amjĩ jahkrepej par, Tep mẽ Têêre to mẽ hopên catêjê te, cà pê ampo to mẽ hopên caxuw, cà pê hõtkêt quêt awcapàt kãm quê ha amẽ ajpẽn jahkrepej, cute mẽ ajpẽn to mẽ ihhêmpej par pean awcahti kõt mẽ hũmre pit amjĩ to cuprõn to mẽ mõi mẽ ipixêr pean ma cà mã mẽ cator nẽ cute mẽ cô jamprô tur: Roptyc mẽ Caràhte, Roptyc mã Teprãhkwỳj mẽ Hawỳt kra pean Caràhte mã Xakryj mẽ Pàrtêm kra. Cute mẽ hakjên nẽ hapỹmã cà mã mẽ cator pean tep mẽ Têêre kãm mẽ ipicapõn, mã ma tep incjêj xàh wỳr mõi nẽ mẽ hàr.

Nẽ pyt te ihcahpa mã crow to mẽ hohcukren, Tep mẽ Têêre kãm. Pean cute hipêr mẽ Tep mẽ têre pẽr. Cute mẽ crow mẽn pean amẽ ihcaakũm pean amẽ ihkra mẽ, mẽ ihtàmxwỳjê mã mẽ hõh põh cahy, kãm amẽ cumã ampore nõ, Têêre te tahnã amẽ hahêr caxuw.



# TEP MĚ TÊÊRE JICUW XÀ

Pyt kãm cute mẽ Tep mẽ Têêre pěr to hõõ kujahêc xà te hajÿr, ahpan ampo cahãj itajê tyrxwÿjê te amẽ cumã impej par, mẽ hahĩ xàh to: Mẽ ihkat xê xà, mẽ hõõkre xê xà, mẽ ihte xê xà. Pea mã ahkrajre, mẽ intuwajê pê Tep itajê amẽ amjĩ mã hõh pô cahy, pea mã ajtea krãnre kraare mã mẽ hũmjê, mẽ inquêtjê amẽ hõh pôô to. Cute amẽ kãm cumã ampo pihhoa kãm nõr, ihtÿj kwÿr cukã kãm wajĩ xêt, cuhkõn cahàc, arÿjhy cahôn. Pea mã ajtea ahpan ampo cahãj nã mẽ hũhtõj, hũhtõ (mẽ ihkrit xwÿjê) amẽ amtà. Pea mã cute mẽ to hopên xà ata nã mẽ to cator. Cà mã Tep cahãj to increr to mõi nẽ cator pea nẽ Têêre cunã mã ihkraare to tẽ nẽ ipixêr pea nẽ caapri puhnã ajrõ, mã ra xêwxêtre hanëan nẽ cahãj to Têêre cunã mã increr to mõi, cunãã mã pĩre to hohxwÿr to mõi, pea mã Têêre cunãã mã hanëan hũh põn to mõi, mẽ increr to ma caapri puh nã mẽ ipixêr pea nẽ ma hapÿ mã mẽ hãm xàh kãm mẽ xa. Pea mã Têêre te apu Tep jahêr cumam quê ha Têêre kra apu krãnre kra pro hõh pôô nã. Pea mã Têêre apu Tep jõh pôô nã hahê, pea nẽ kõiroti mã quê ha ajpên cunã mã Tep krã jacjê. Pean hapuah nã quê ha mẽ xwacõ japõj, quê ha xaa ihkrãri mẽ ihkrã pê hacjê quê ha cormã mẽ cumã ahpror cà mã. Xwacõ mã itajê mã mẽ ihkjê taaj mã amẽ hirê, quê ha mẽ ihcunëa re nẽ ma cà mã hõh pô to cato nẽ ampo cahãj krac ri cumẽ pea. Ita jirõ pê quê ha hapÿ mã Tep cuprõ nẽ cre nẽ ma hapÿ mã incjêj xàh wÿr axà nẽ cre pean increr to hicuw. Quê ha hanëan Têêre hũrkwa kãm cre nẽ cre pea nẽ ma amẽ ihcakũm.

# AWCAHTI KÔT CUTE MĚ CUMÃ IMPEJ XÀ

Awcapàt kãm quê ha cà pê Têêre increr to apẽ tu, cà pê hũrkware, pea quê ha ampo cahãj tyrxwỳjê mẽ ihkra par ri amẽ ihcupu itajê quê ha ahpãn pryre acjêj nẽ apu cuku. Pea quê ha ra apẽn tuw kãm cà pê mẽ akij, quê ha ra cà mã mẽ hapôj pean pyjê amẽ ihkra hôc nẽ amẽ cumã impej. Tep mã incjêj xaa kãm amẽ ihhôm, pean pàrkàre, xêwxêtre mẽ Têêre itajê mã cute caa pê mẽ ihhôm xà. Nẽ amẽ cumã impej xà, pea nẽ ahpan mẽ ihkrit xwỳjea amẽ to ihcuhhê xà: Ihkrãri Cõhnãrê to mã Hítetet ihcuhhê, nẽ ihkôt Amxôkwỳj to mã Hôôre hapôj nẽ mã to ihcuhhê, Pytêc mẽ Ràmkwỳj, pean Cahtêc mã Rõrcaxà mẽ Pàrtêm to ihcuhhê, nẽ Caapri mã Piikẽn mã mẽ ihkrit xwỳjê mã Krãjarê mẽ Pyrãhkwỳj.

Cà mã Tep cator nẽ Têêre mẽ ajpẽn kãm ihpỳm pean nẽ caapri puh nã increr to ajrõ, pea mã ra caapri xa crow nã, pea mã caapri te johkà nõ caxêr nẽ hamũ Têêre mã to mẽn pea mã cute apu ihcaagõn nẽ mẽn pea mã hiper cute to ihnõ johkà caxêr pean hamũ to apànre mã mẽn mã cute apu ihcagõn nẽ apu ihkryj pea mã cute mẽ to increr krãh curan.

Pea ita jirô pê pê ma cô jamprô wỳr mẽ tẽ nẽ mẽ cutu, pea nẽ cà mã mẽ to cator pean pea, pê cà mã mẽ to increr to mỗ ajco mẽ to ihpa to hopên to mỗ nẽ cà jipôm ri mẽ ihpêj. Cô jamprô kracri quê ha ihtỳj mẽ impjê quêt mẽ ihprõ jacjên pê cà pê mẽ ihpêj, quê jũm ata caxuw mẽ ihkwỳ hajỳr keatre que ihkwỳh nõ cure nẽ cà mã cato.

Cô jamprô pêj jirôpê mã pê cormã côhkrit wÿr mẽ tẽ nẽ mẽ hapôj,  
pea mã krĩ capeh nã mẽ cumã ipikẽn to mỗ mã mẽ caprêêprêc pê  
cute mẽ ipixêr pean hajÿr cà mã mẽ to cator. Pea hamrẽ, ma amẽ  
ihcakũm.



TEP MĚ TĚÊRE

ALFABECANTAR: CANTANDO O CERRADO VIVO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÈ, Veronica Sustentando o Cerrado na Respiração do Maracá: conversas com os Mestres Krahô / Veronica Aldè. Brasília, 2013. 72 p. Dissertação de Mestrado – Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília.

APINAJÉ, Giralдин, Cassiano Sotero. Odair. As Tradições Oraís Já Não Bastam: A Pesquisa como estratégia de preservação. Em: Revista Pós Ciências – Repocs/ Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, v.15,n.29,2018.

BAXY APINAJÉ, S. A dinâmica Panhi dos temas contextuais. Goiânia: Revista Articulando e Construindo Saberes, no 4, 2019.

BONFIL BATALLA, Guillermo. El concepto de índio en América: una categoría de la situación colonial. Revista del Instituto de Investigaciones Antropológicas. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), Vol. 9, 1972.

HERBETTA, Alexandre. Considerações sobre processos colaborativos de coteorização: diálogos entre o projeto Milpas Educativas e o Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena. v. 4 (2019): Revista Articulando e Construindo Saberes, 2019.

KAMER, Julio. MË IXPAPXÀ MË IXÀHPUMUNH MË IXUJAHKREXÀ TERRITÓRIO, SABERES E ANCESTRALIDADE NOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR PANHĨ. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Goiás, 2019.

LADEIRA, Maria Elisa. Timbira, nossas coisas, nossos saberes: coleções de museus e produção da vida. São paulo: CTI – CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA, 2012.

MIGNOLO, Walter D. La Idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa (2007 [2005]).

MUNDURUKU, Daniel. A escrita e a autoria fortalecendo a identidade. [http://pib.socioambiental.org/pt/A\\_escrita\\_e\\_a\\_autoria\\_fortalecendo\\_a\\_identidade.s/d](http://pib.socioambiental.org/pt/A_escrita_e_a_autoria_fortalecendo_a_identidade.s/d).

PACHAMAMA, Aline Rochedo. Mbaima Metlon: Narrativas de mulheres indígenas em situação urbana. Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 134-150, maio 2020.

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. Políticas de retomada de línguas indígenas em diferentes contextos epistêmicos. articulando e construindo saberes, v. 4, p. 30-45, 2019.

POCUHTO, Tais et al. Më pahte amji ton xà n ry ipinkrên nare, kôt cu pahtyj me to ihtyj: práticas pedagógicas decoloniais e musicais na escola 19 de abril da aldeia Manoel Alves Pequeno. Em: PAHTE MË AMJĨ TON XÀ ITAJÊ CUNÊA, NË Rÿ IPINKRÊN NARE, KÔT CU PAHTYJ MË TO IHTÿJ, MË PAH CUNÊA JAKRY XÀ CAXUW: subsídios à prática pedagógica musical e decolonial a partir de experiências escolares Krahô. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2017.

PUCCI, Magda; ALMEIDA, Berenice. Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena. São Paulo: Peirópolis, 2017.

WALSH, Catherine. Pedagogias decoloniais. Practicas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Tomo I. Serie Pensamiento Decolonial. Abya Yala. 2013.

## NOTAS DE FIM

1 A edição dos quatro primeiros livros da coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo, Pàr Kô Kâm Pryre M Pryre Jara, Gernhõxwÿnh Nywjê – Fortalecimento da cantoria entre os jovens nos rituais Apinajé, Tep mê Têêre e Pjêcre Haahê Kâm Ihcuhê Jõ Amji Kin Mê Panquêtjê Jujarên Xà, com foco em populações Timbira e em seus incríveis sistemas musicais, conta com o precioso e fundamental apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), por meio da chamada 7/2014 – Universal.

2 É Professor Associado da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde atua no Núcleo Takinahakÿ de Formação Superior Indígena e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Doutor em Antropologia Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

3 Busco usar a expressão povos originários em substituição aos termos “índio” e “indígena”, para me referir aos mais de 300 povos originários que habitam o território brasileiro de maneira ancestral. Faço isso por considerar tais termos coloniais, já que denominados no processo de colonização, pelo colonizador (ver bonfil batalla, 1972, Munduruku, 2016 e Pachamama, 2020). Nos casos em que nomeio a escola e o movimento de mobilização política como indígena, isto se dá pelo uso comum entre as/os intelectuais indígenas e respeitando os termos usados na luta pela conquista e manutenção de seus direitos políticos.

4 As músicas apresentadas nos livros da coleção Alfabecantar: cantando o Cerrado vivo estarão disponíveis em suporte anexado ao fim de cada volume e, também, na plataforma digital <https://alfabecantar.wordpress.com/>. Neste espaço virtual estarão disponíveis planos de aula, atividades e projetos pedagógicos inspiradores e inspirados pela proposta da coleção. O objetivo é, assim como faz outros importantes projetos (por exemplo Pucci; Almeida, 2017), apoiar o trabalho de educadoras e educadores, em escolas e em outros espaços de ensino e aprendizagem, com base em musicalidades indígenas, ricas e potentes, de modo a tratarem de temas como sustentabilidade, diversidade, desenvolvimento, além de outros temas afins, centrais para a compreensão do mundo e para a formação de pessoas.

